



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



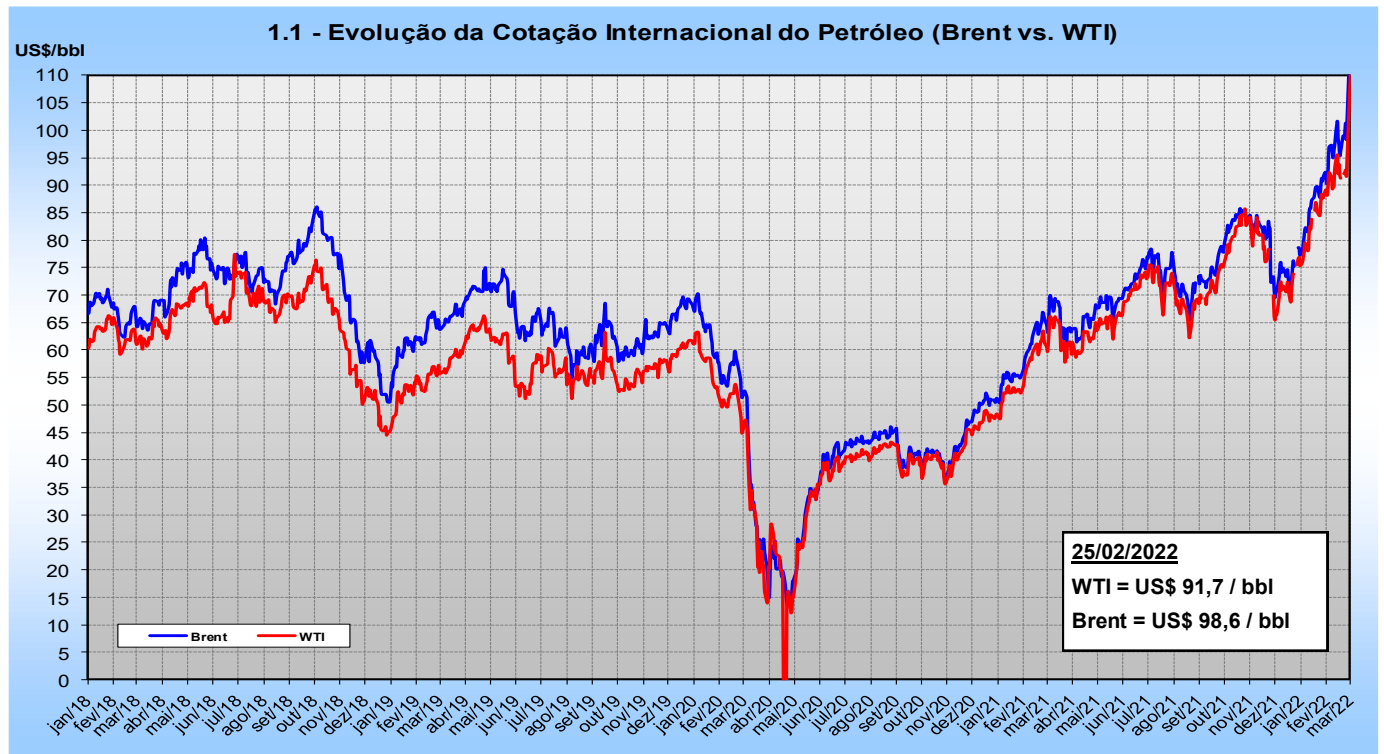
Número 194
Fevereiro de 2022

Índice

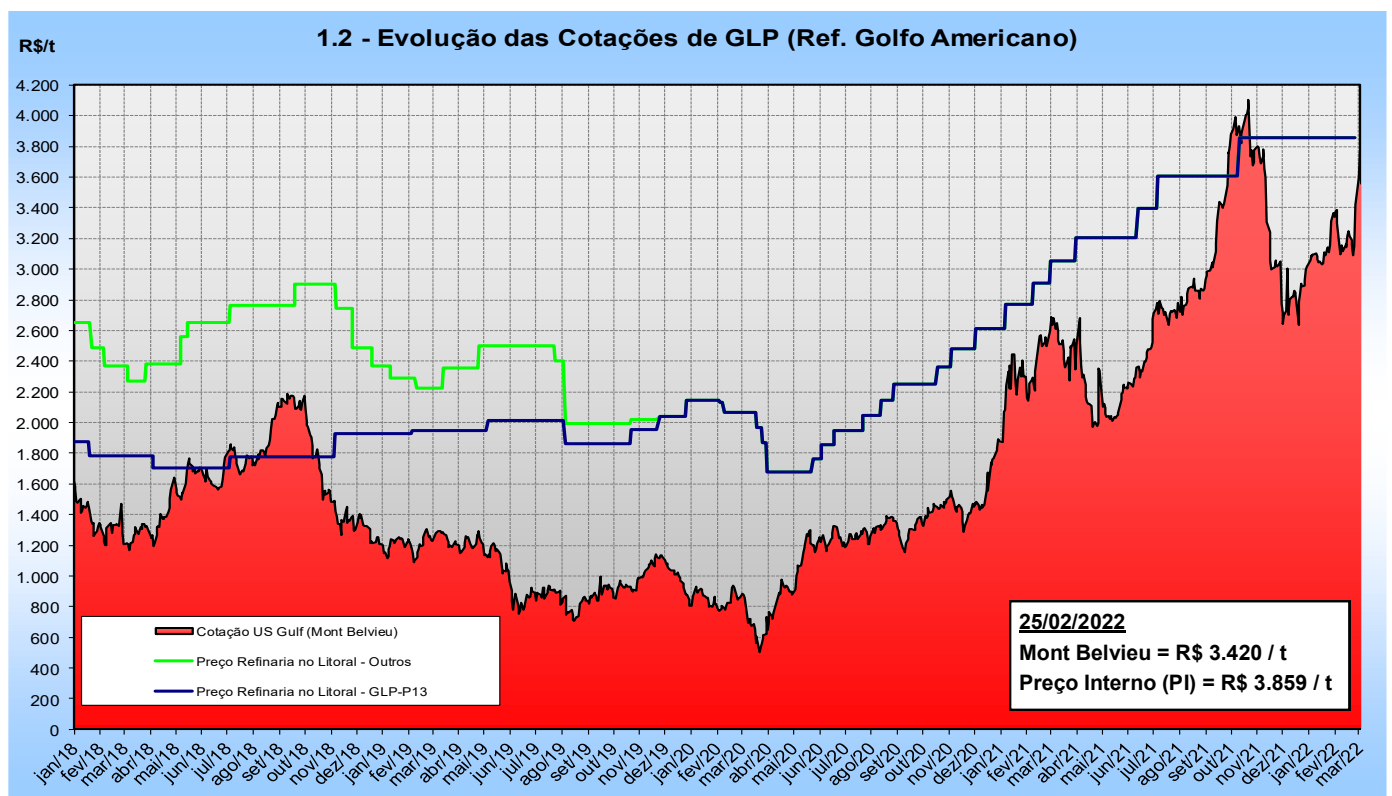
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



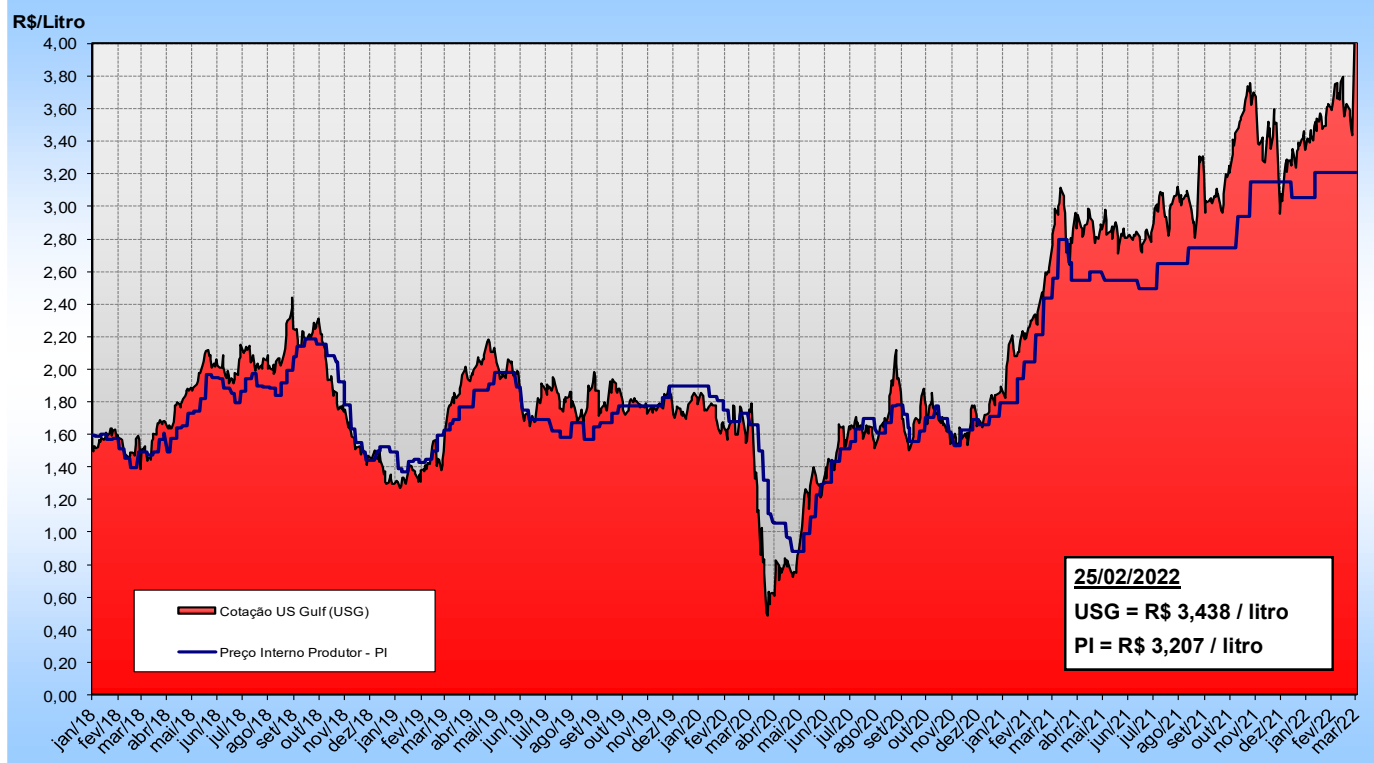
Em 25/02/22, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 49% e de 50%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (26/02/21). Com relação ao final do mês jan/22, as cotações ao final de fev/22 apresentavam valorização de 2,8% para o WTI e de 6,7% para o Brent.



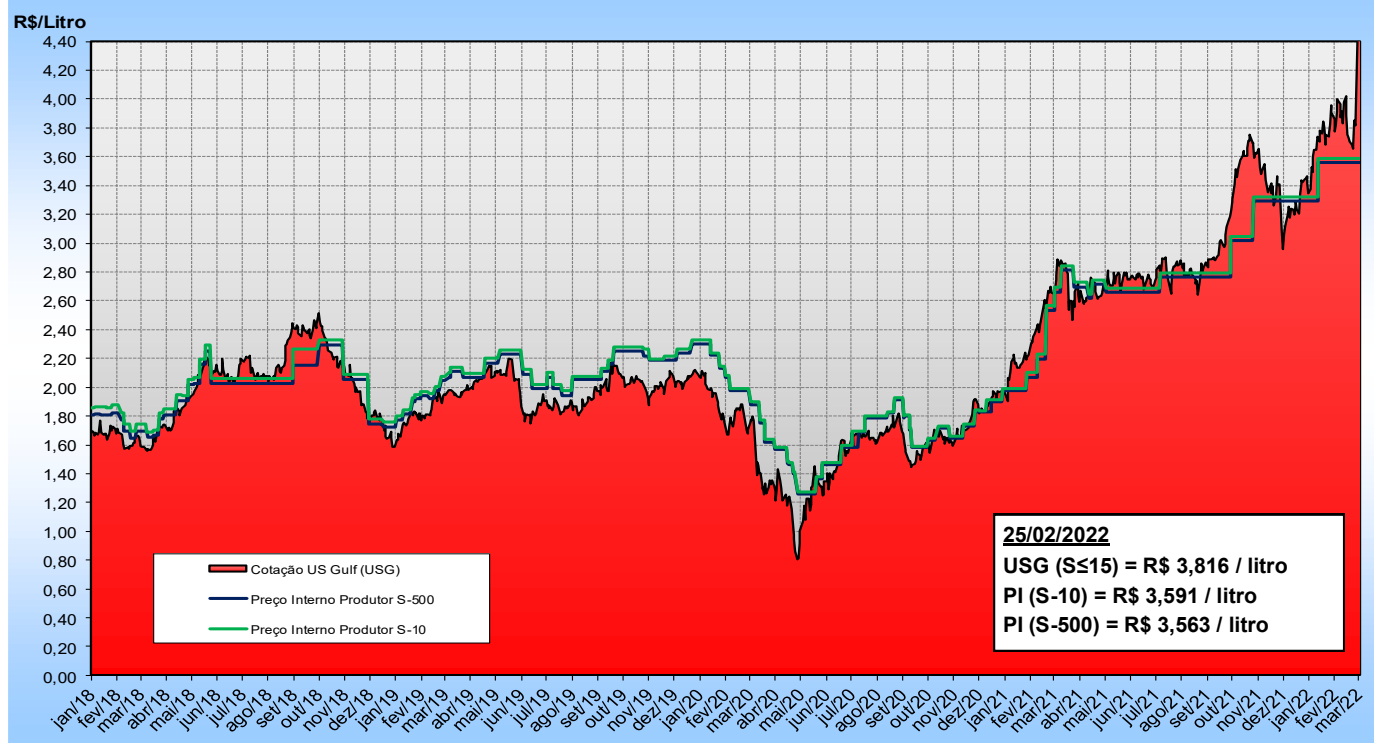
A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 25/02/22 encontrava-se 45% superior à cotação do dia 26/02/21.

Nota: Em 25/11/19, a Petrobras equalizou os preços praticados entre os mercados residencial e industrial.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



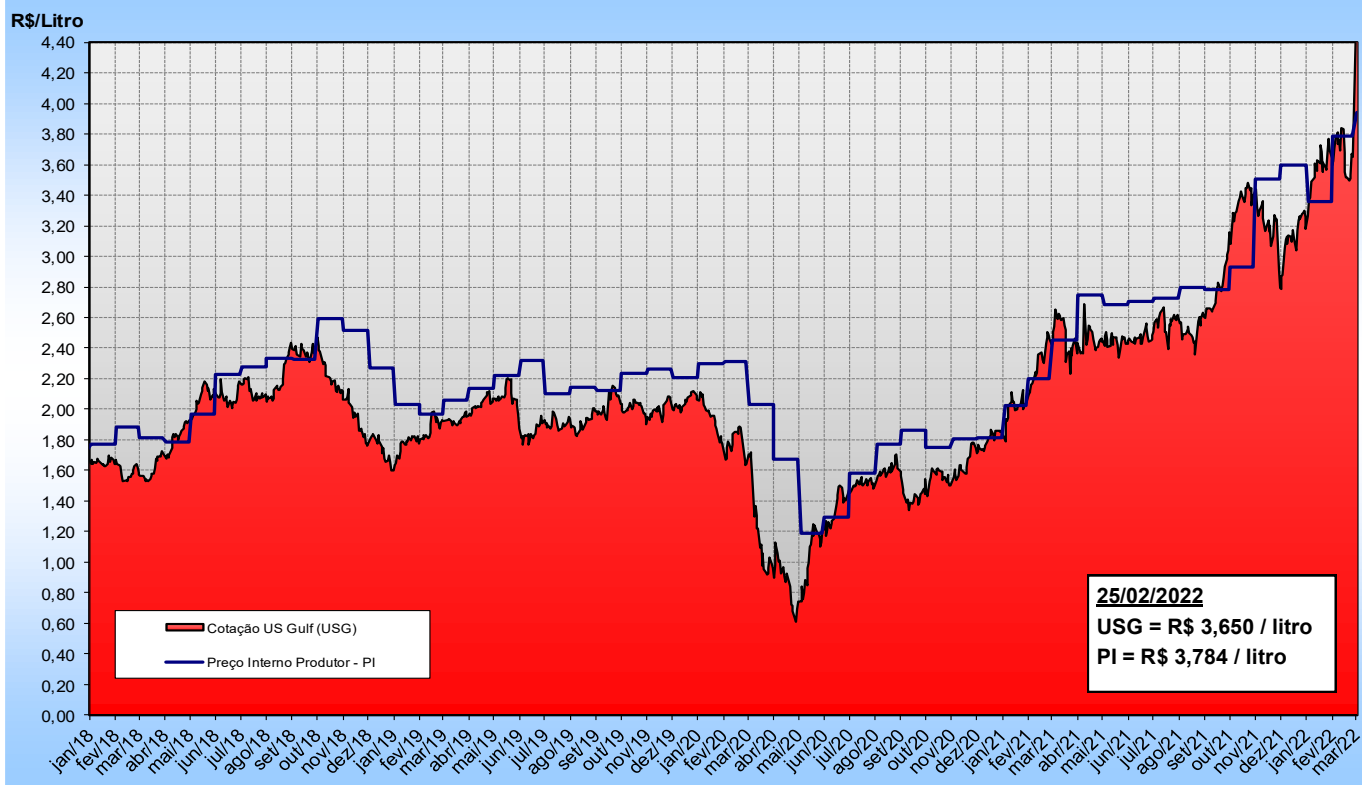
1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



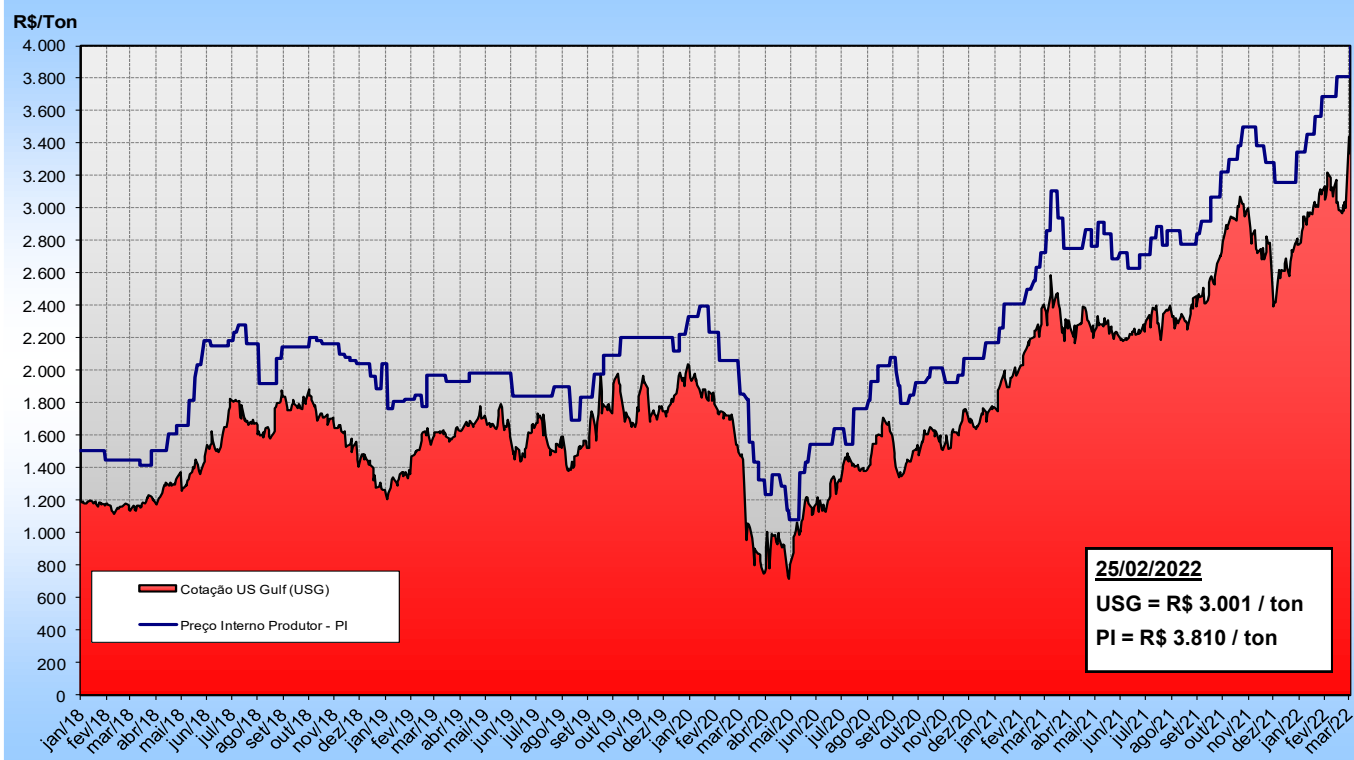
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram, respectivamente, variação de $-4,4\%$ e $+3,1\%$, quando comparados os valores alcançados em 25/02/22 e 31/01/22.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

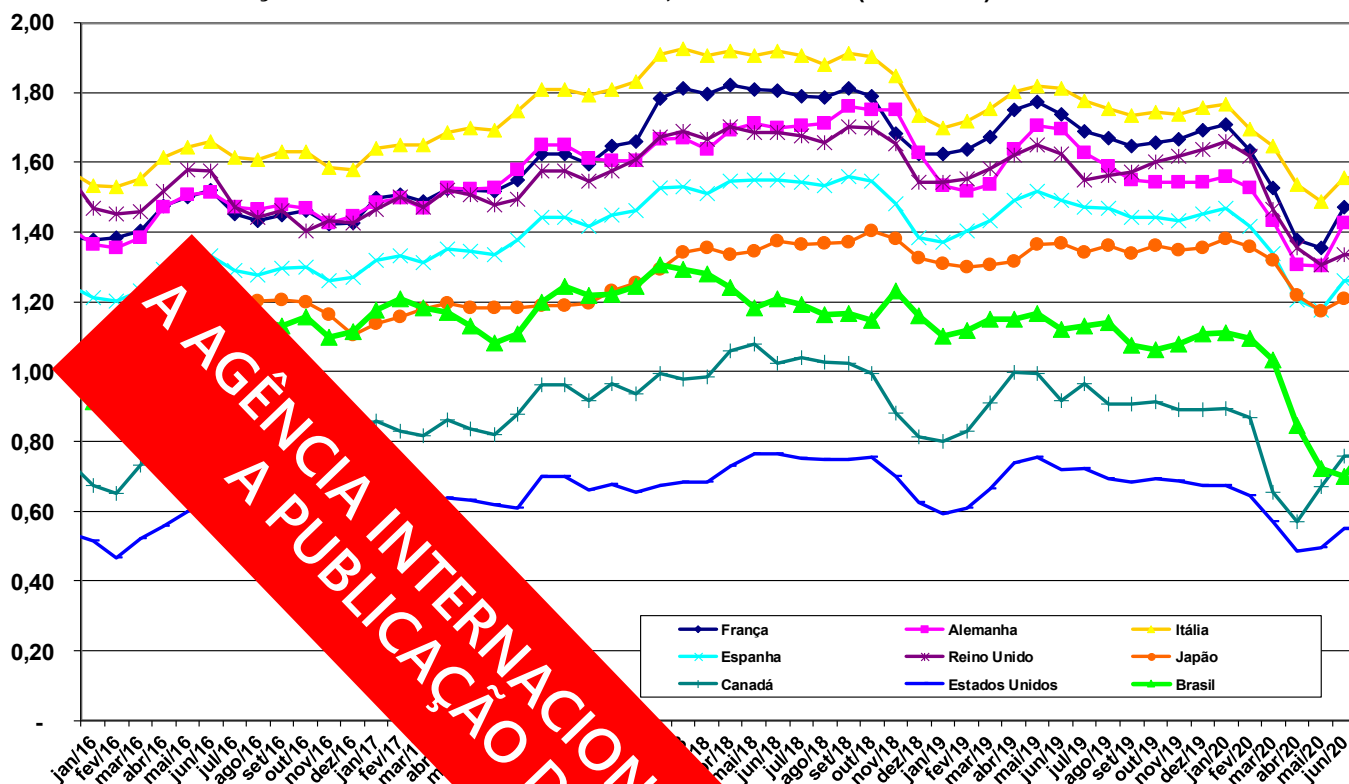


Ao se comparar os valores observados em 25/02/22 e 31/01/22 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 4,3% e de -0,2% para o óleo combustível.

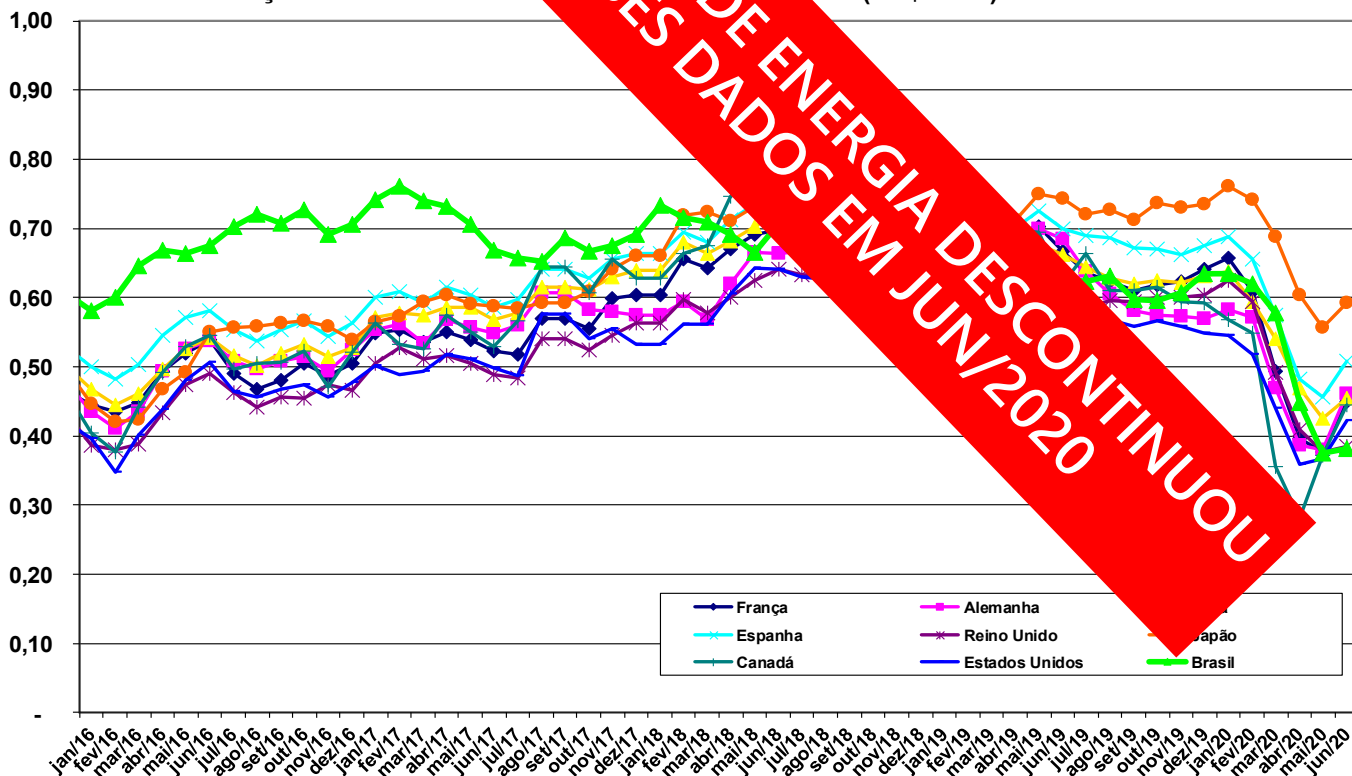
Obs.: cotação do dólar americano em 31/01/2022: R\$ 5,357.

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

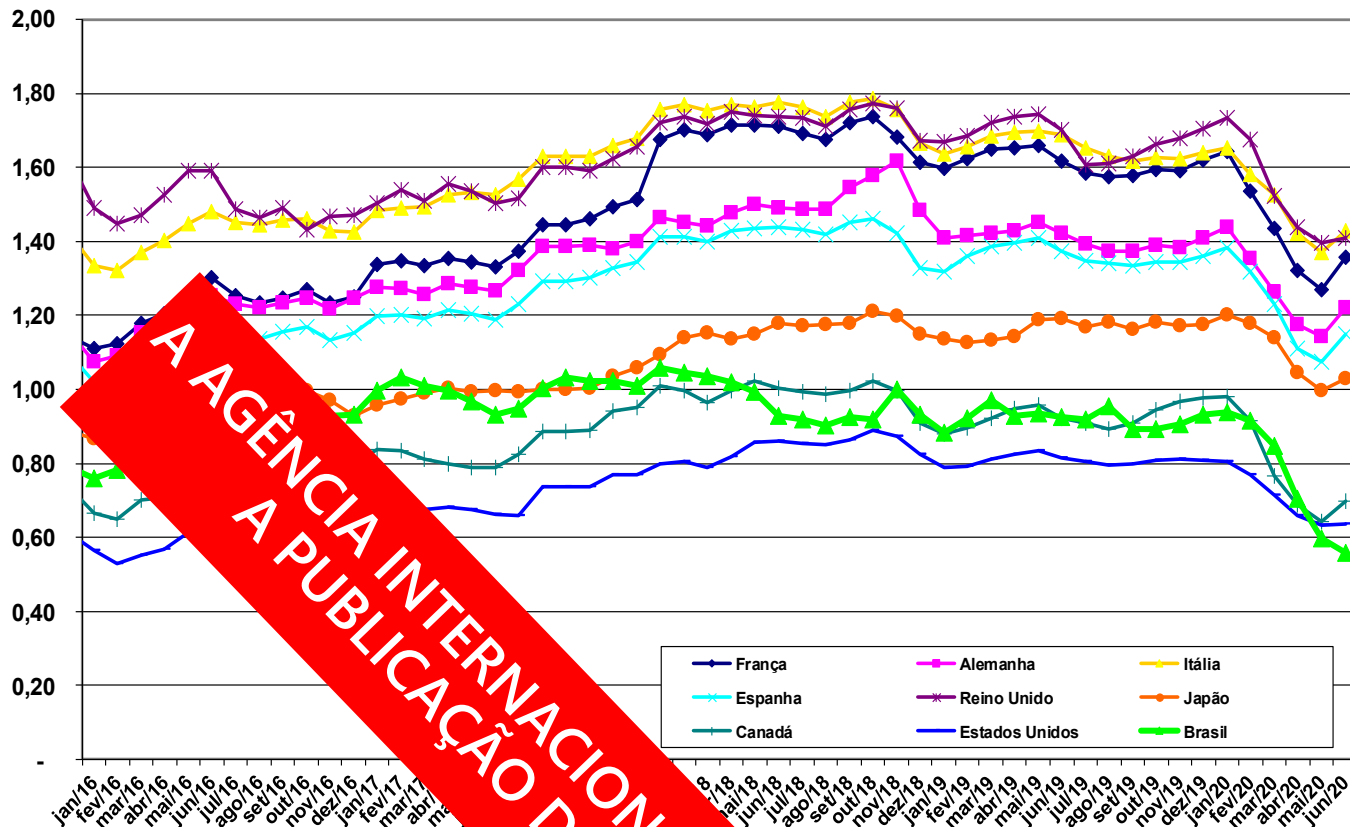


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

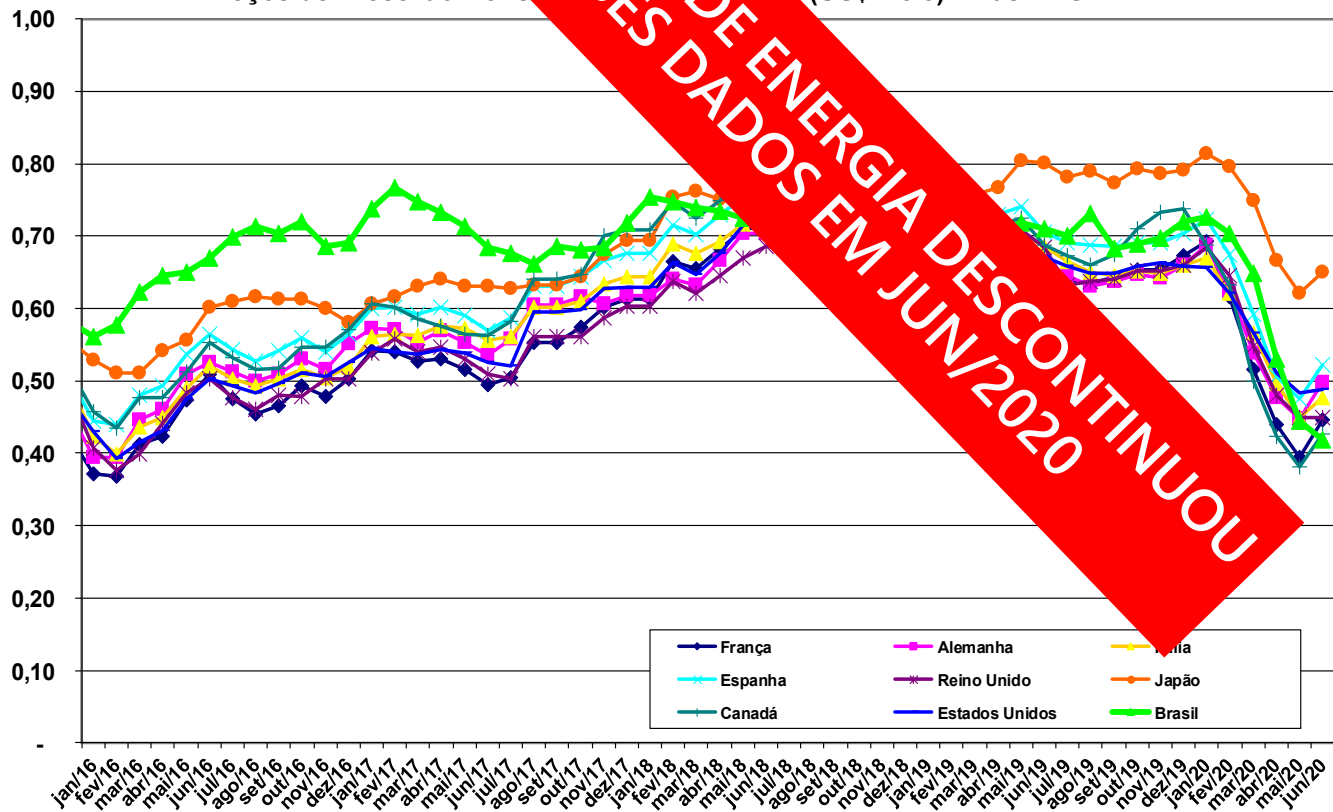


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/20 avançou 3,3% em relação a mai/20. O litro de gasolina em jun/20 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,550, valor 11,3% superior ao percebido em mai/20.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

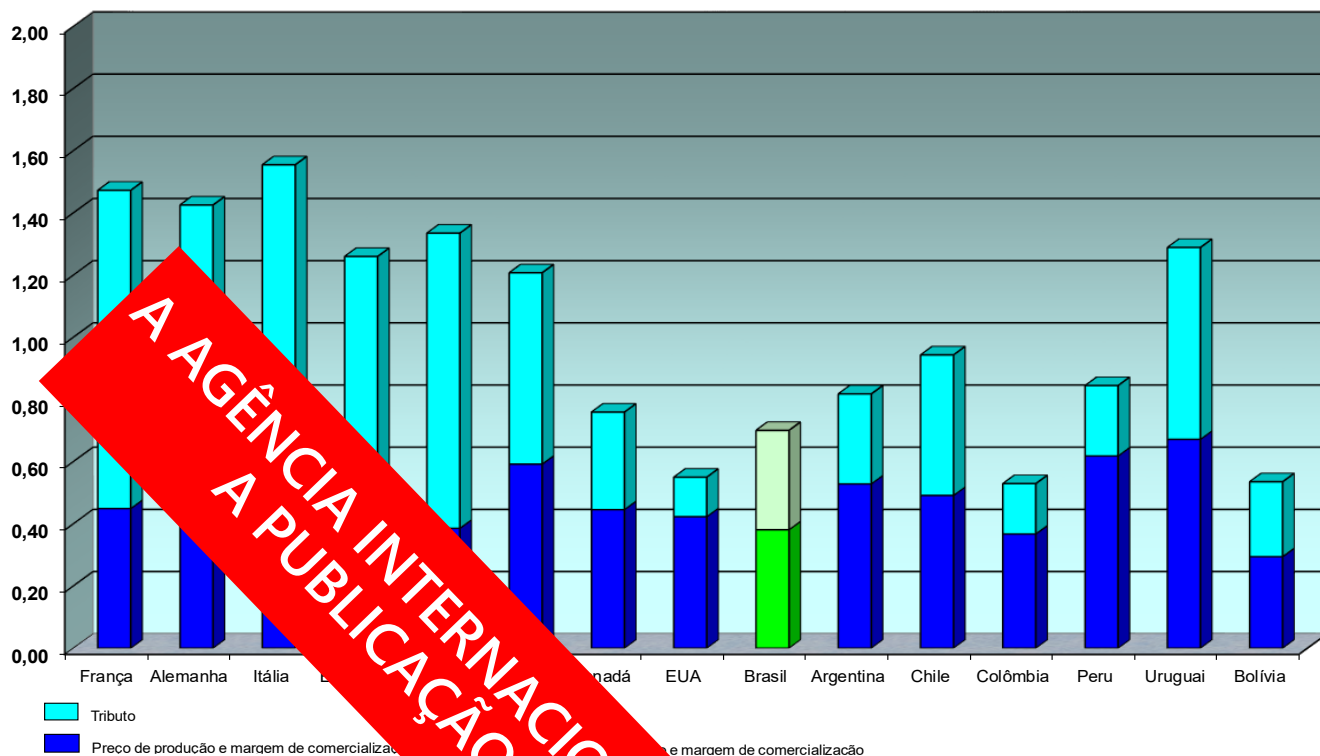


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

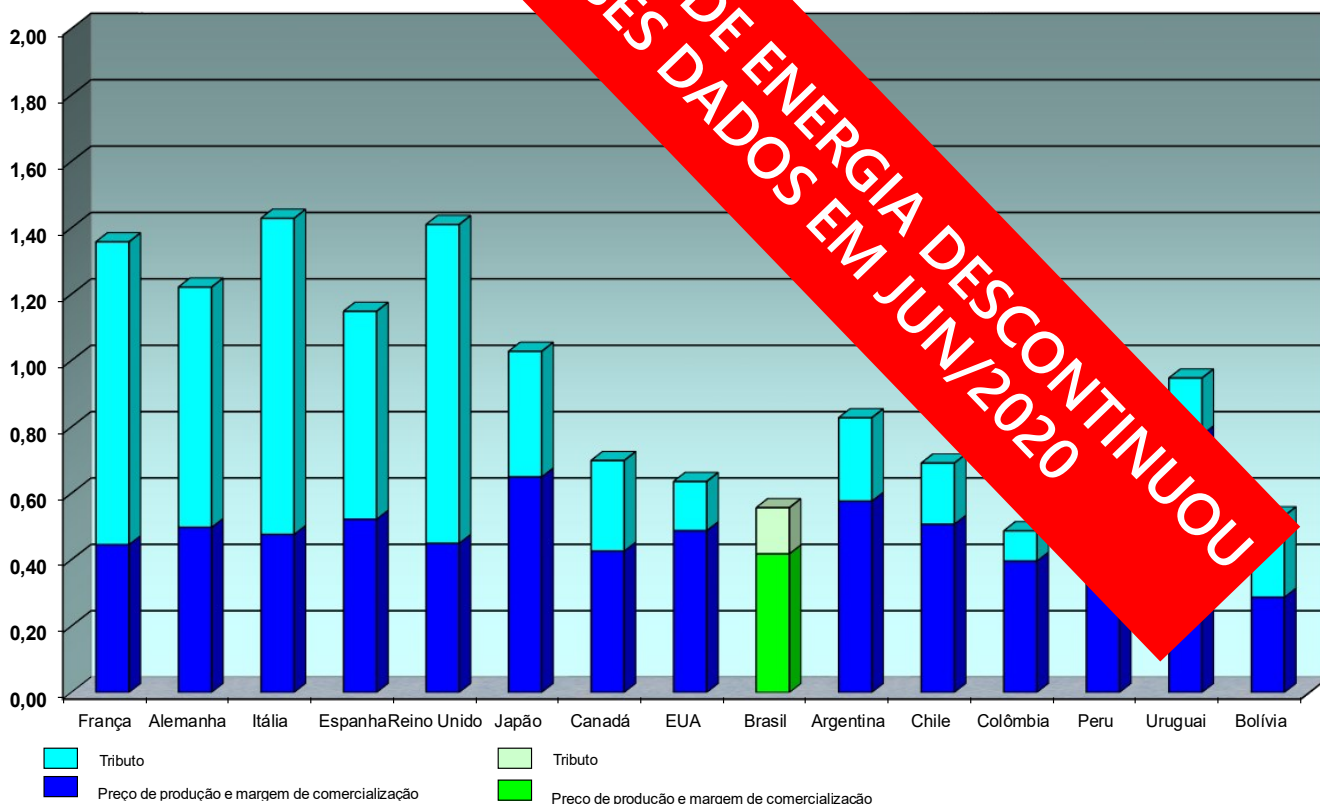


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jun/20 avançou 2,2% em relação a mai/20. O litro do diesel em jun/20 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,636, valor 0,6% inferior ao percebido em mai/20.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em jun/20
Brasil, América do Sul e OCDE



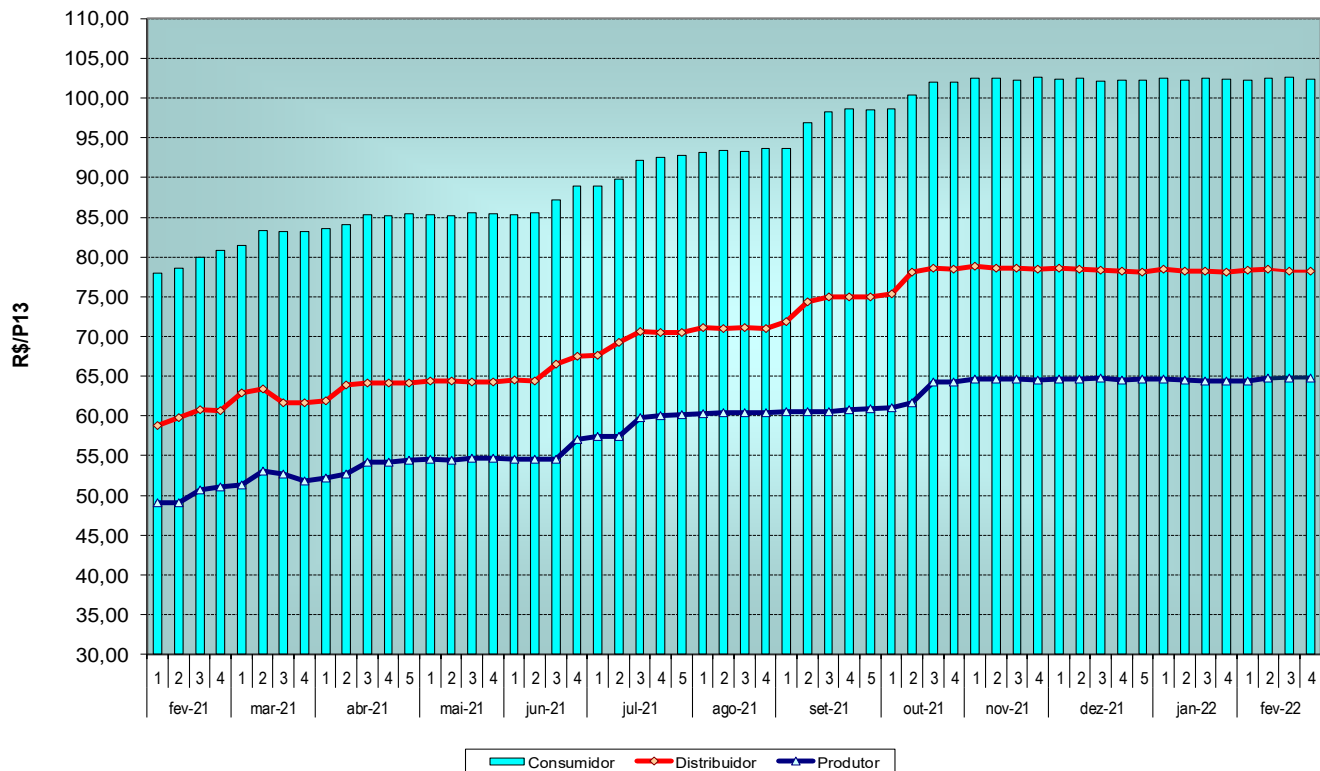
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/20
Brasil, América do Sul e OCDE



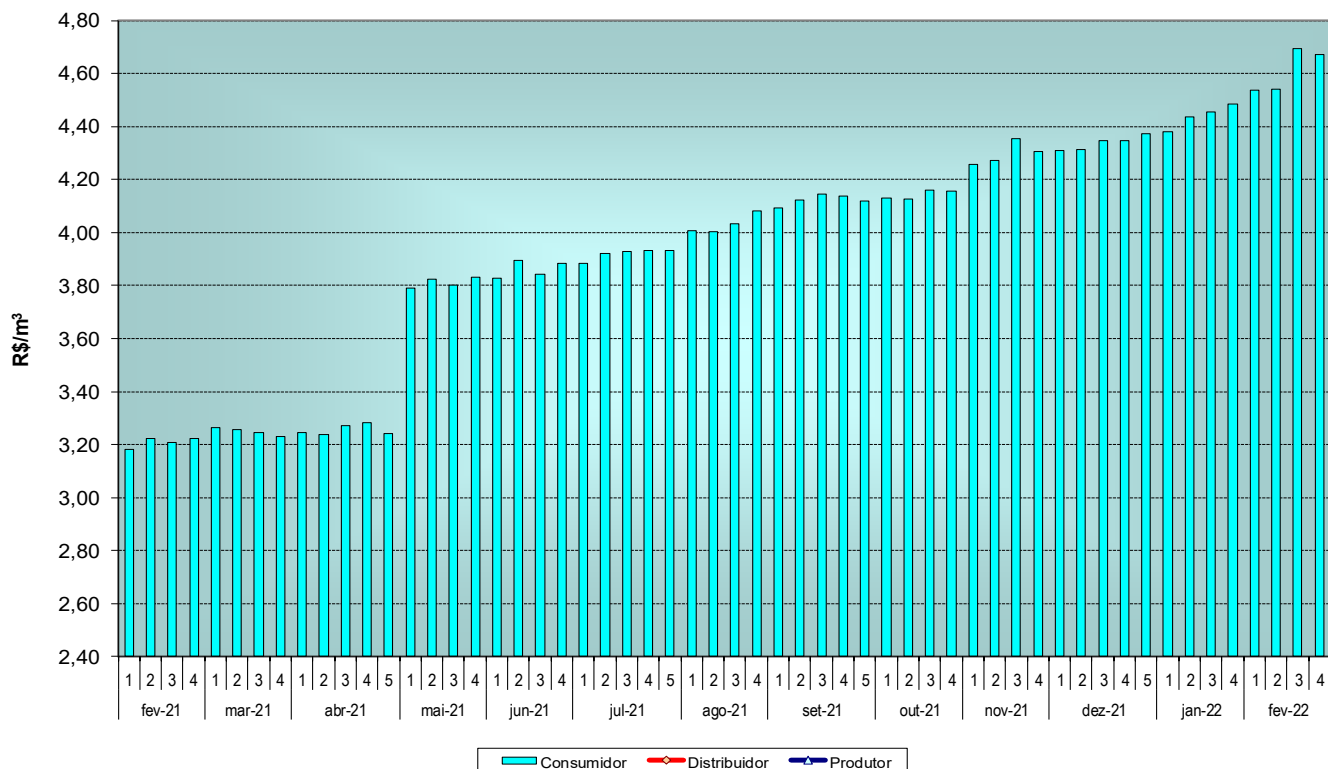
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/20 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 69% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países membros da OCDE e dos sulamericanos foi de 59%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

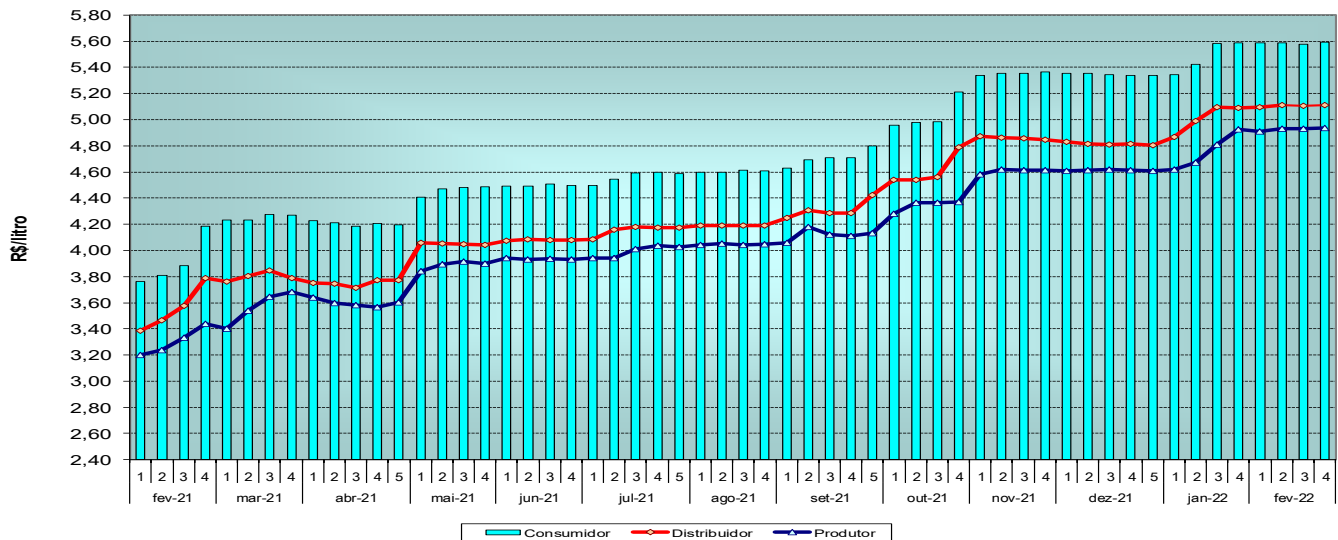


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

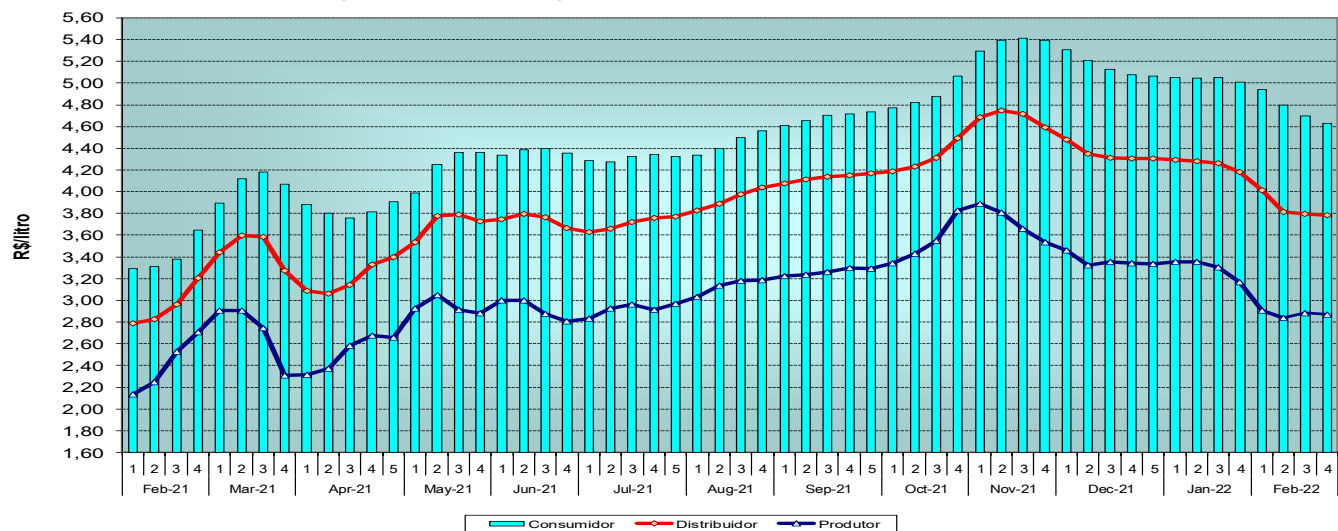


Entre fev/21 e fev/22, o preço médio de distribuição do GLP avançou 30,4%, enquanto o preço ao consumidor avançou 29,1%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio ficou estável entre jan/22 e fev/22. Para o GNV, no período entre fev/21 e fev/22, o preço ao consumidor avançou 43,7%.

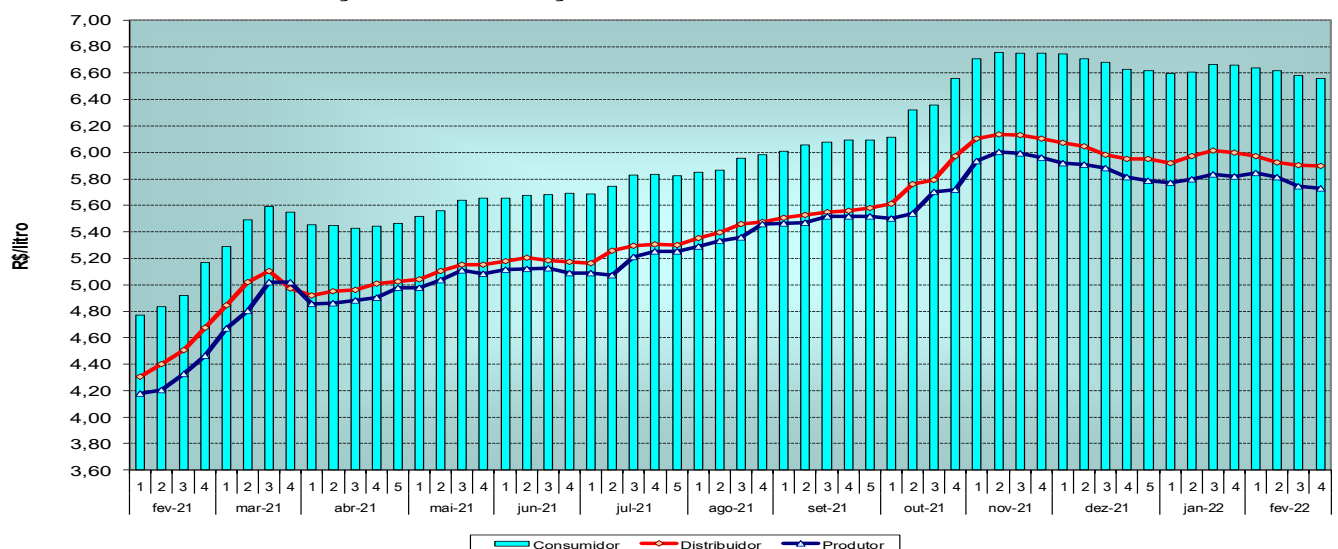
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

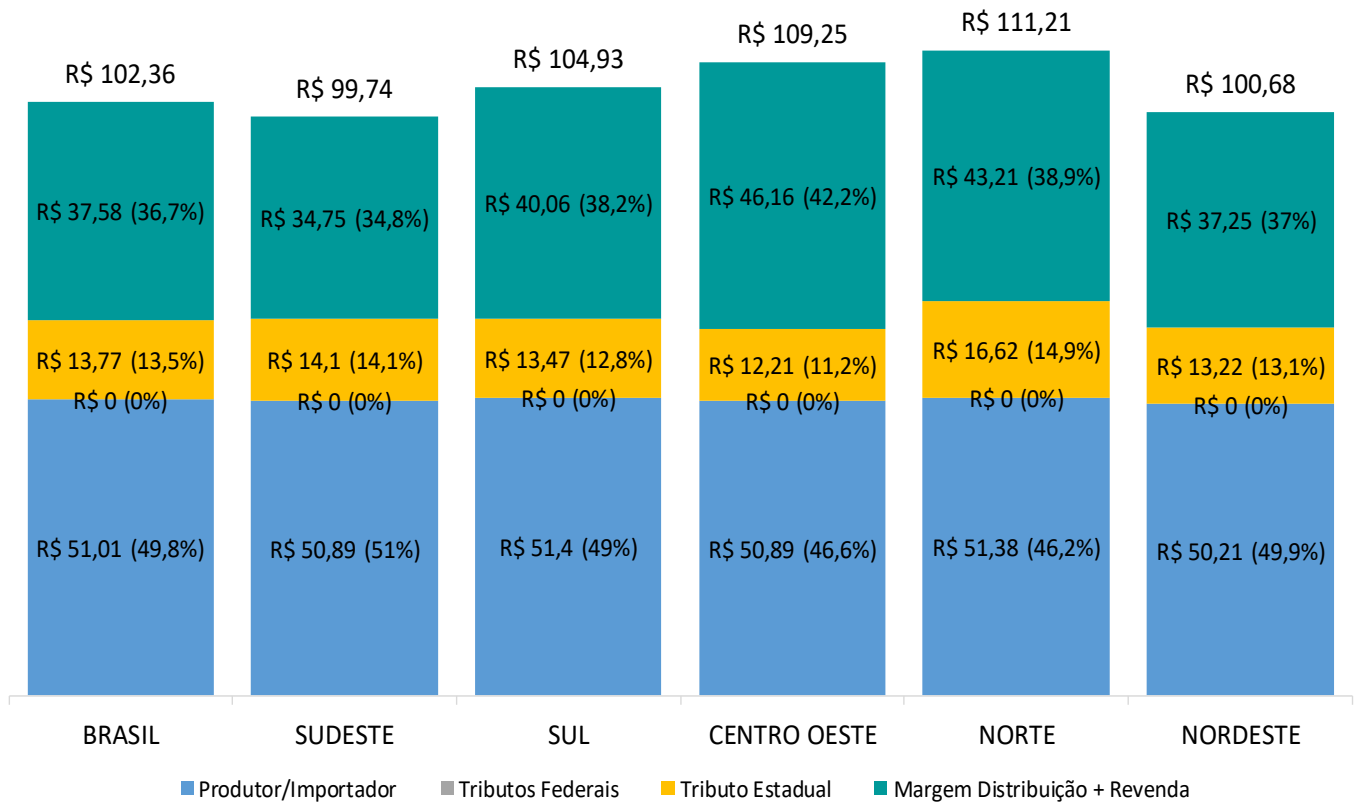


Comparando os meses de jan/22 e fev/22, o preço de distribuição de óleo diesel avançou 1,9% e o de revenda 1,8%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 9,5% e o de revenda recuou 5,4%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 0,9% e o de revenda recuou 0,5%.

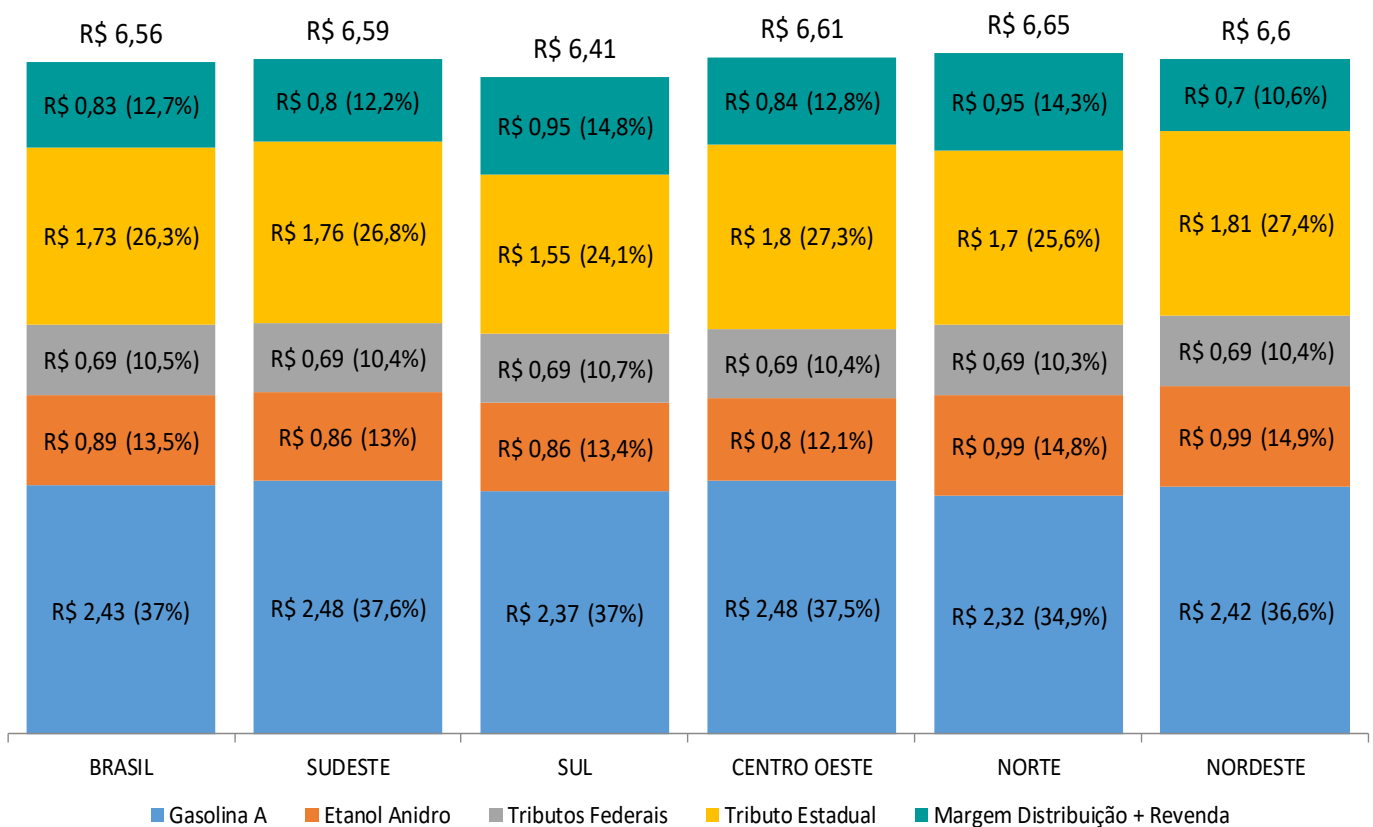
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

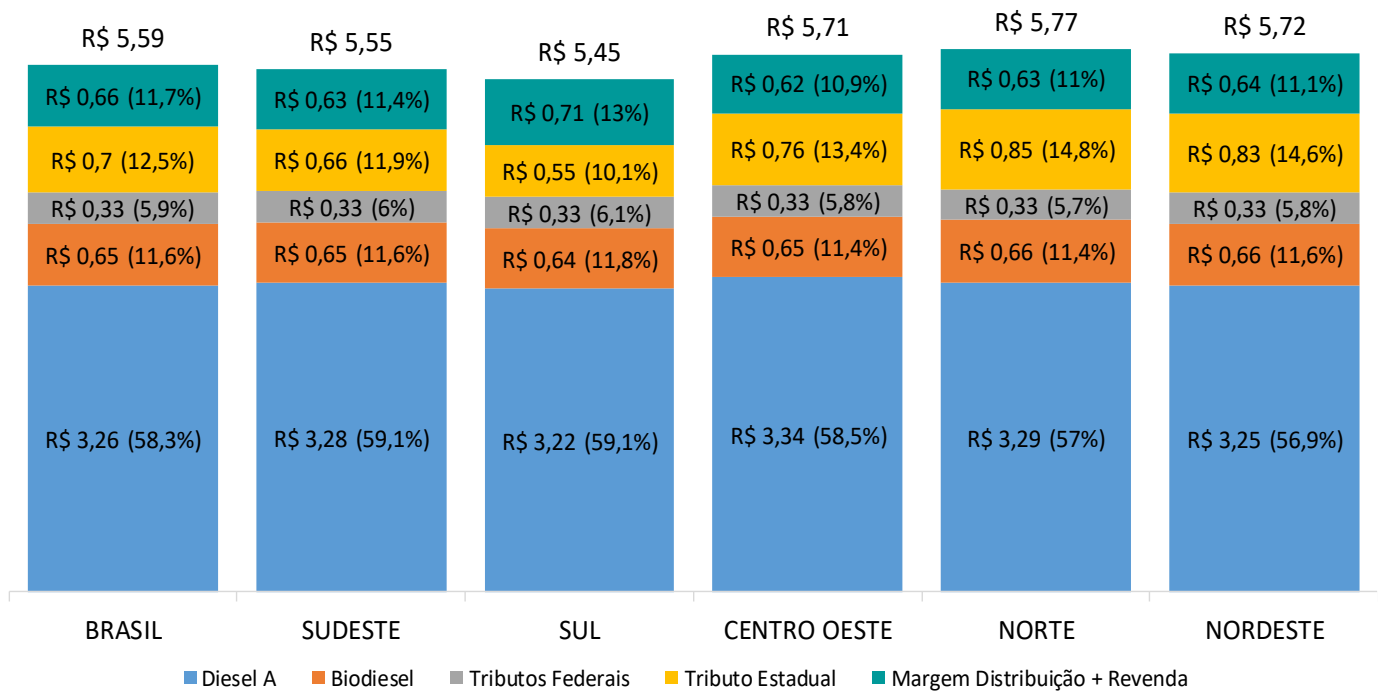
4.1 – GLP Residencial P-13, composição do preço ao consumidor (R\$/P-13 e %): 20/02/2022 a 26/02/2022



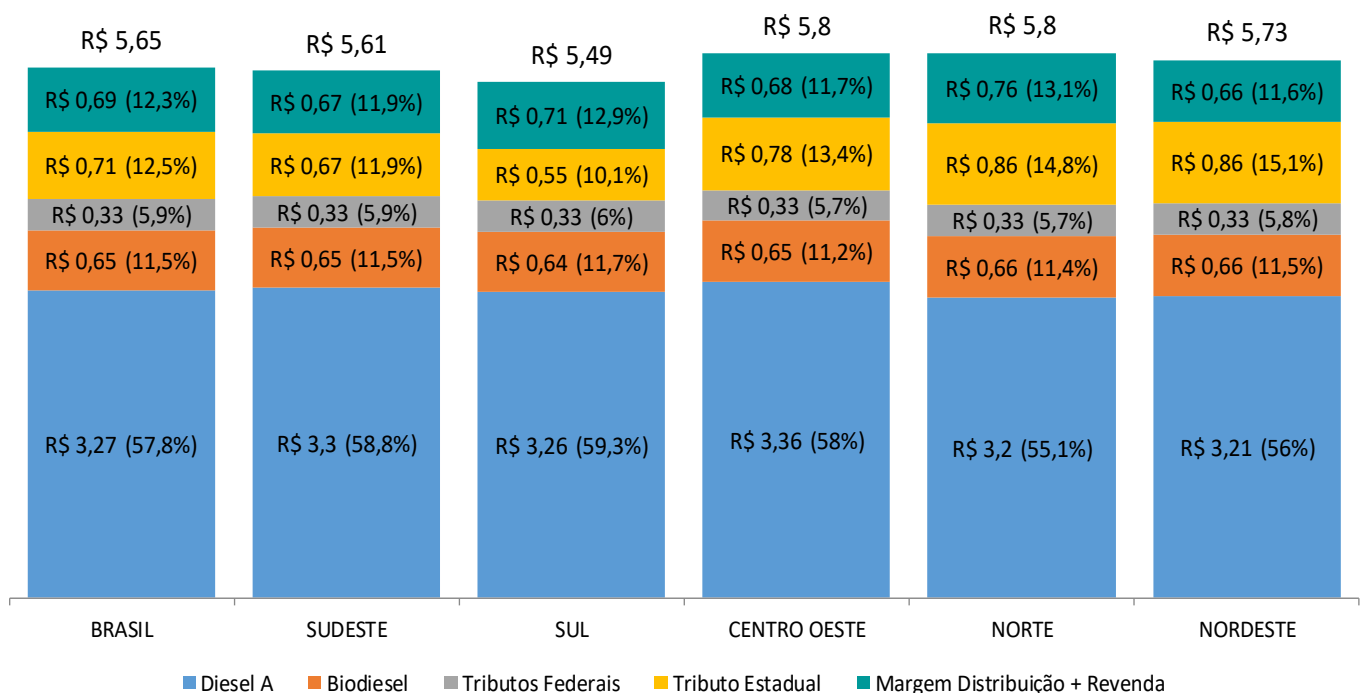
4.2 – Gasolina C (E27), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/02/2022 a 26/02/2022



4.3 – Óleo Diesel S-500 (B10), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/02/2022 a 26/02/2022



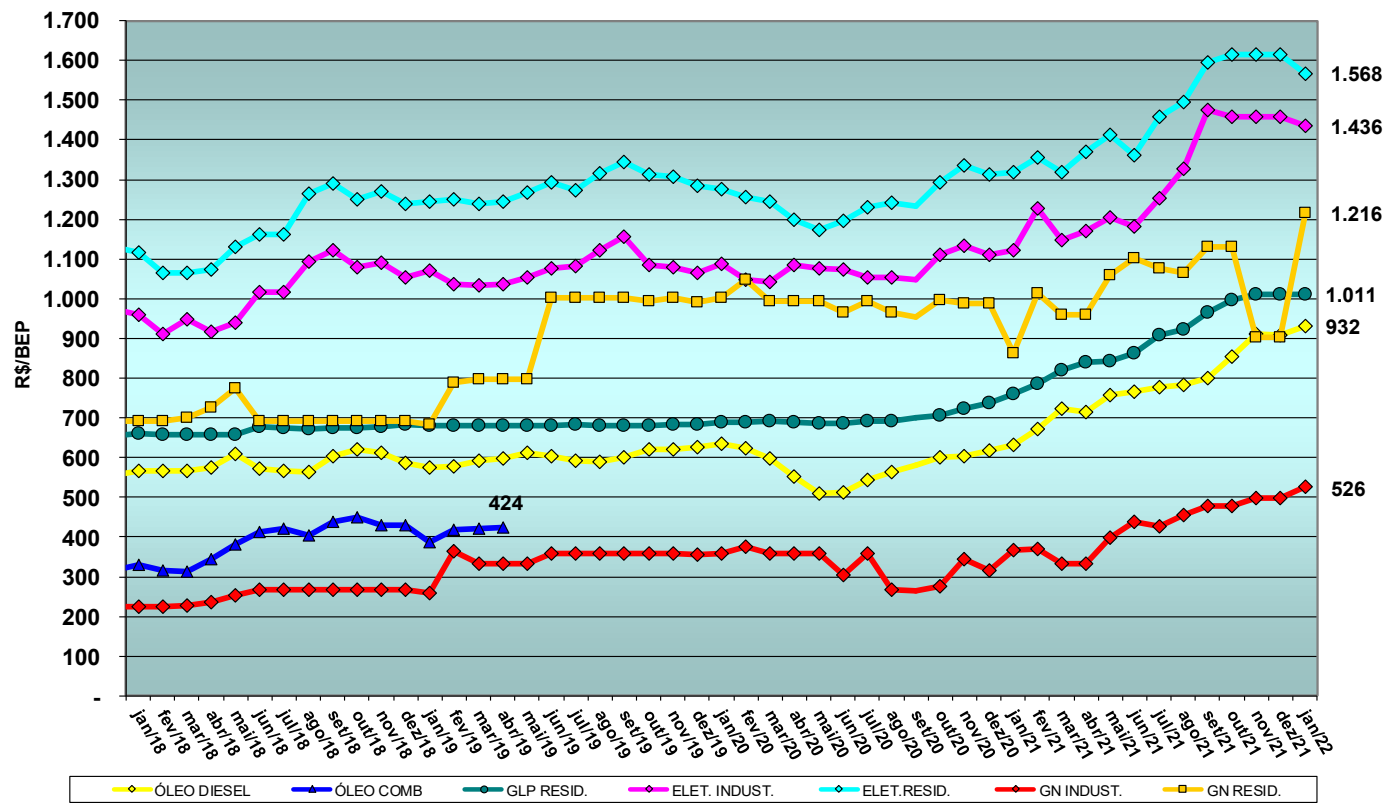
4.4 – Óleo Diesel S-10 (B10), composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 20/02/2022 a 26/02/2022



OBS: Com o objetivo de apropriar o tempo de propagação dos reajustes promovidos pelo fornecedor primário, adota-se defasagem de uma semana entre os preços do produtor/importador e os preços de distribuição e revenda.

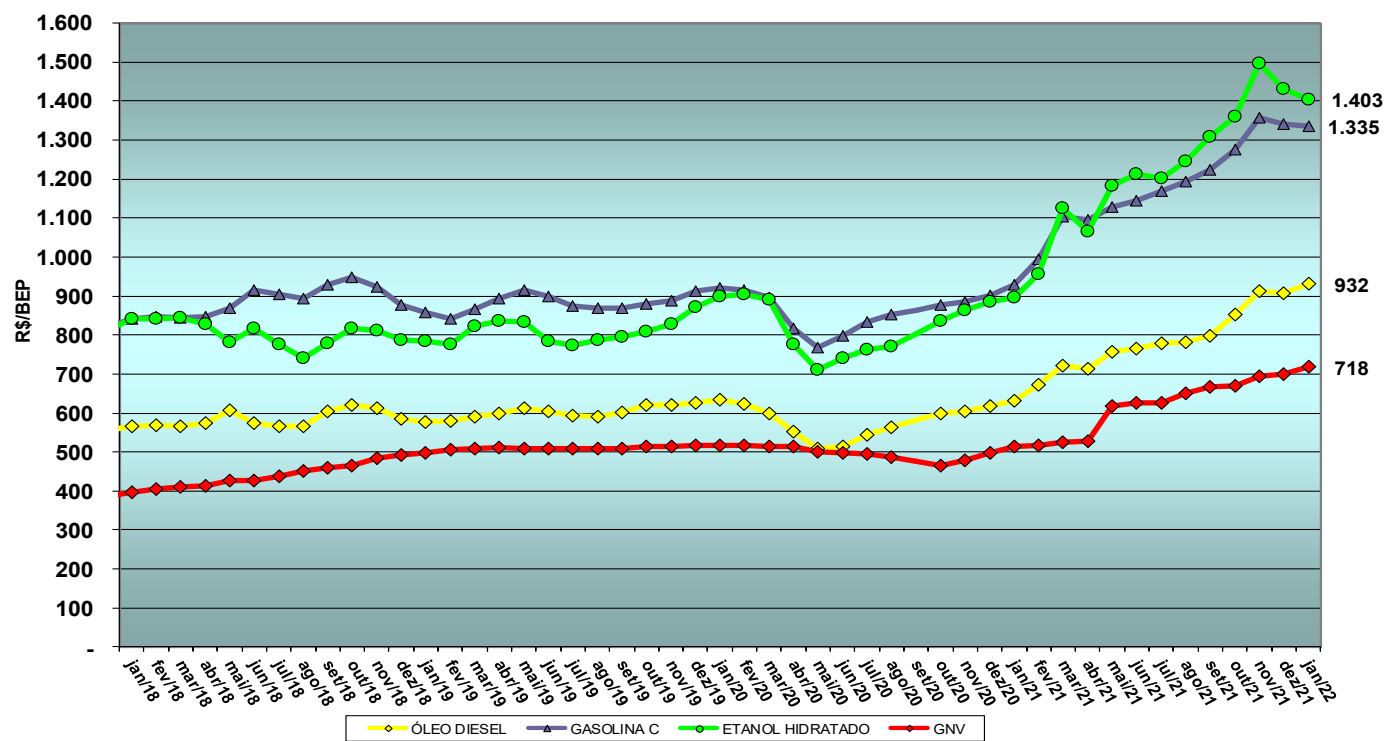
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



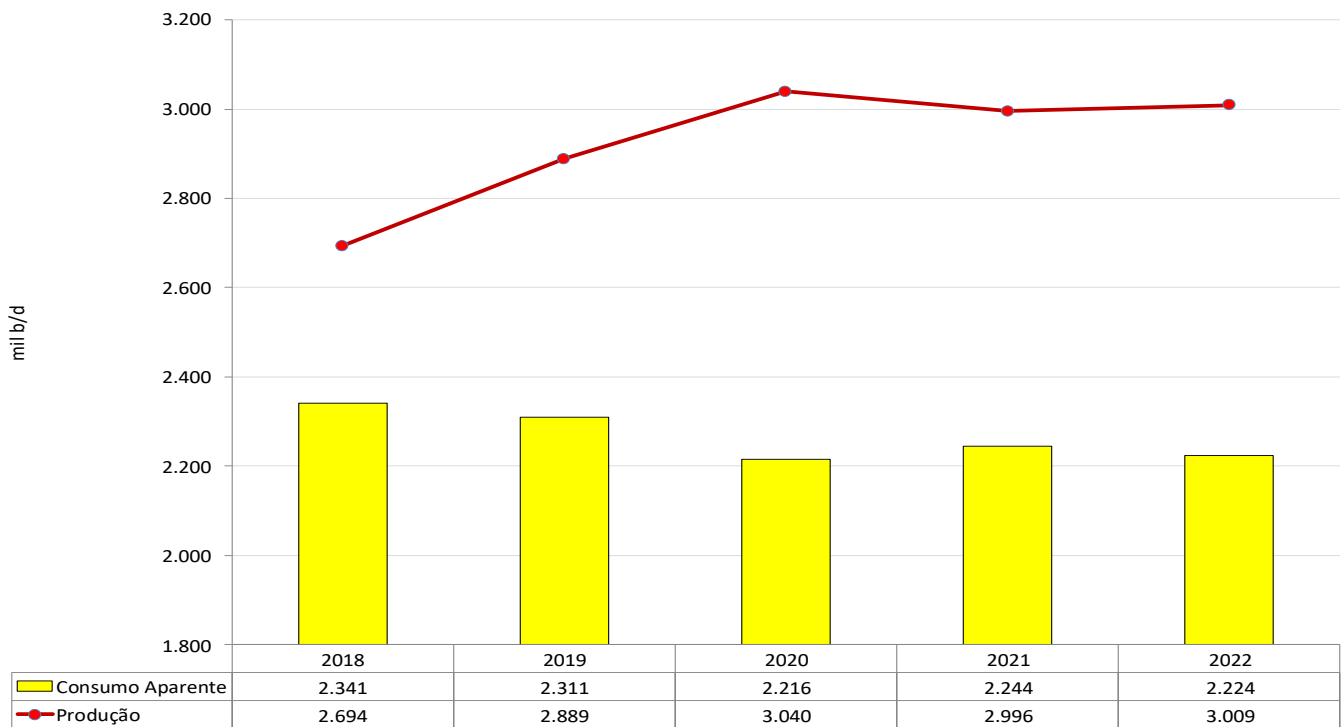
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

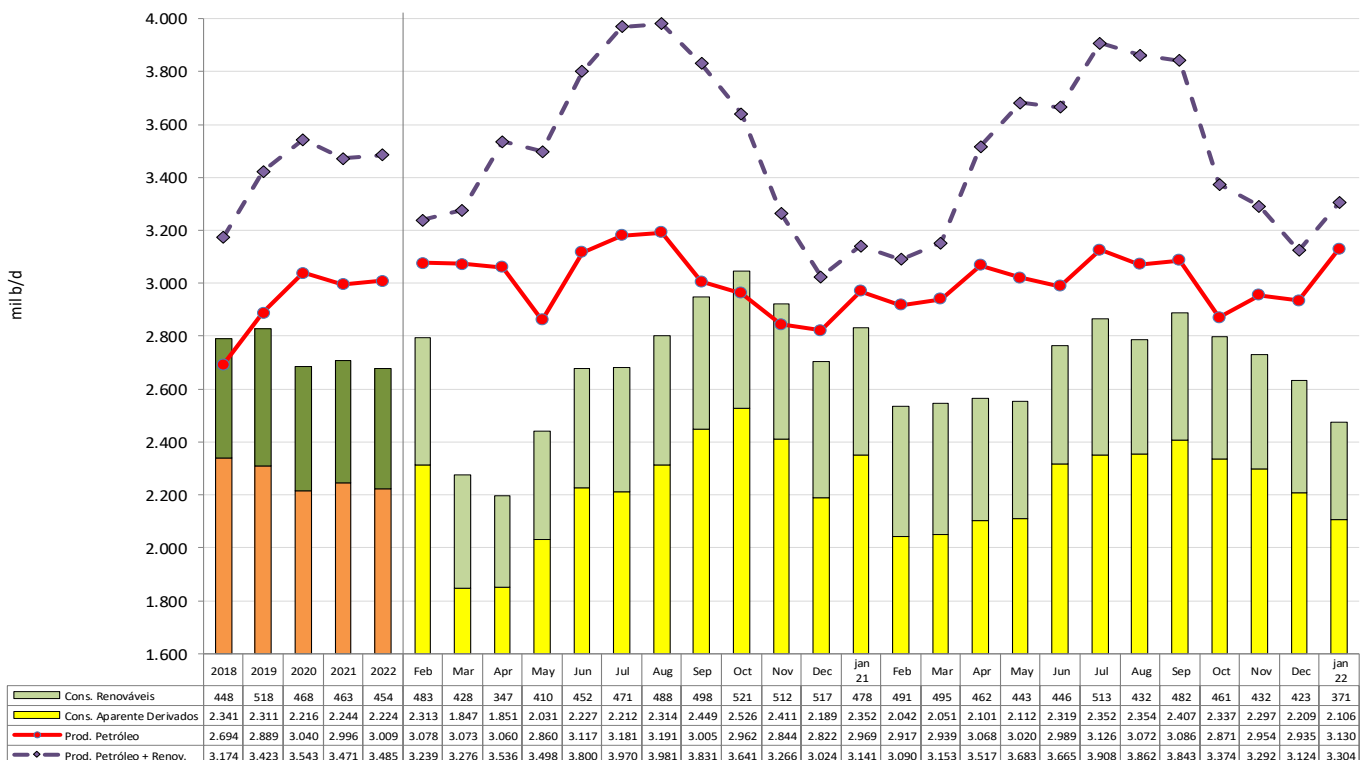


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

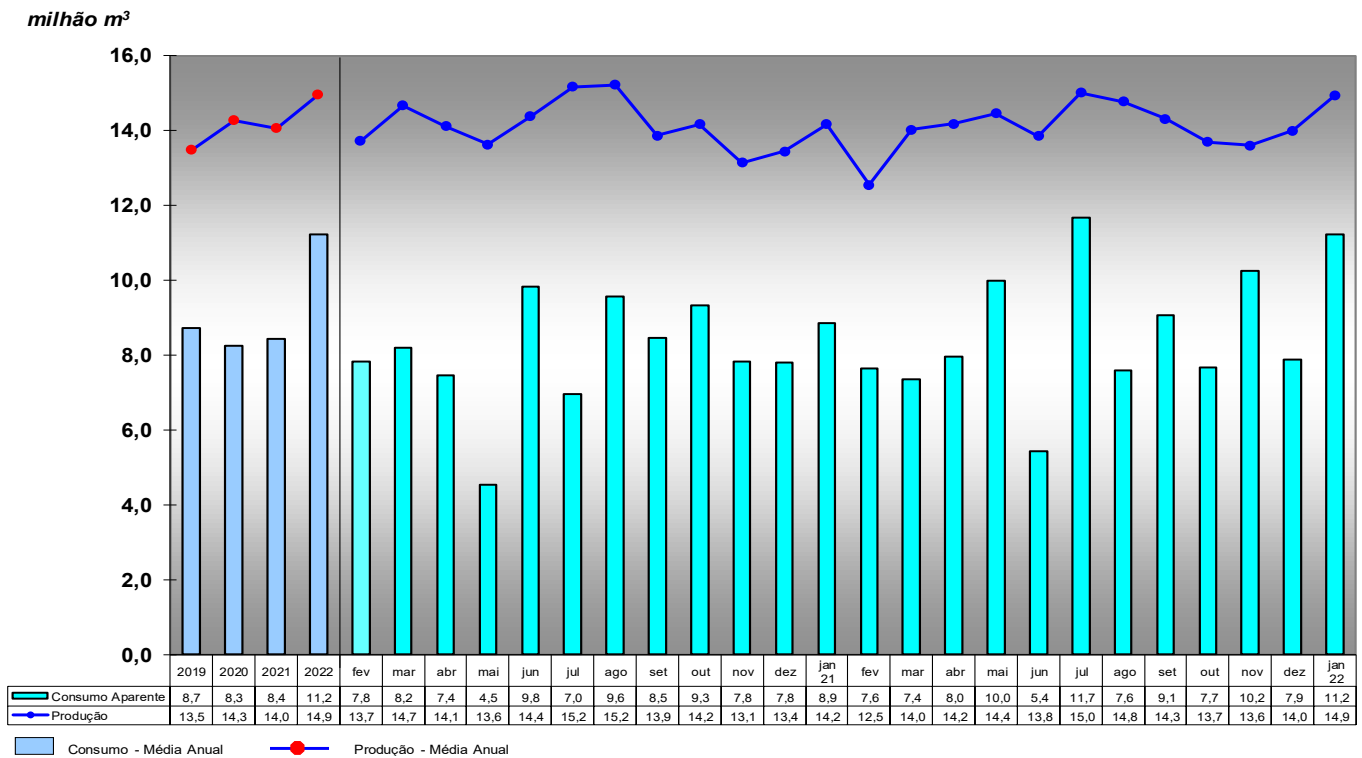


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN nos últimos 12 meses em jan/22 ficou 35,3% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. A produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês jan/22 foi de 3.130 mil b/d, registrando variação positiva de 5,4% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

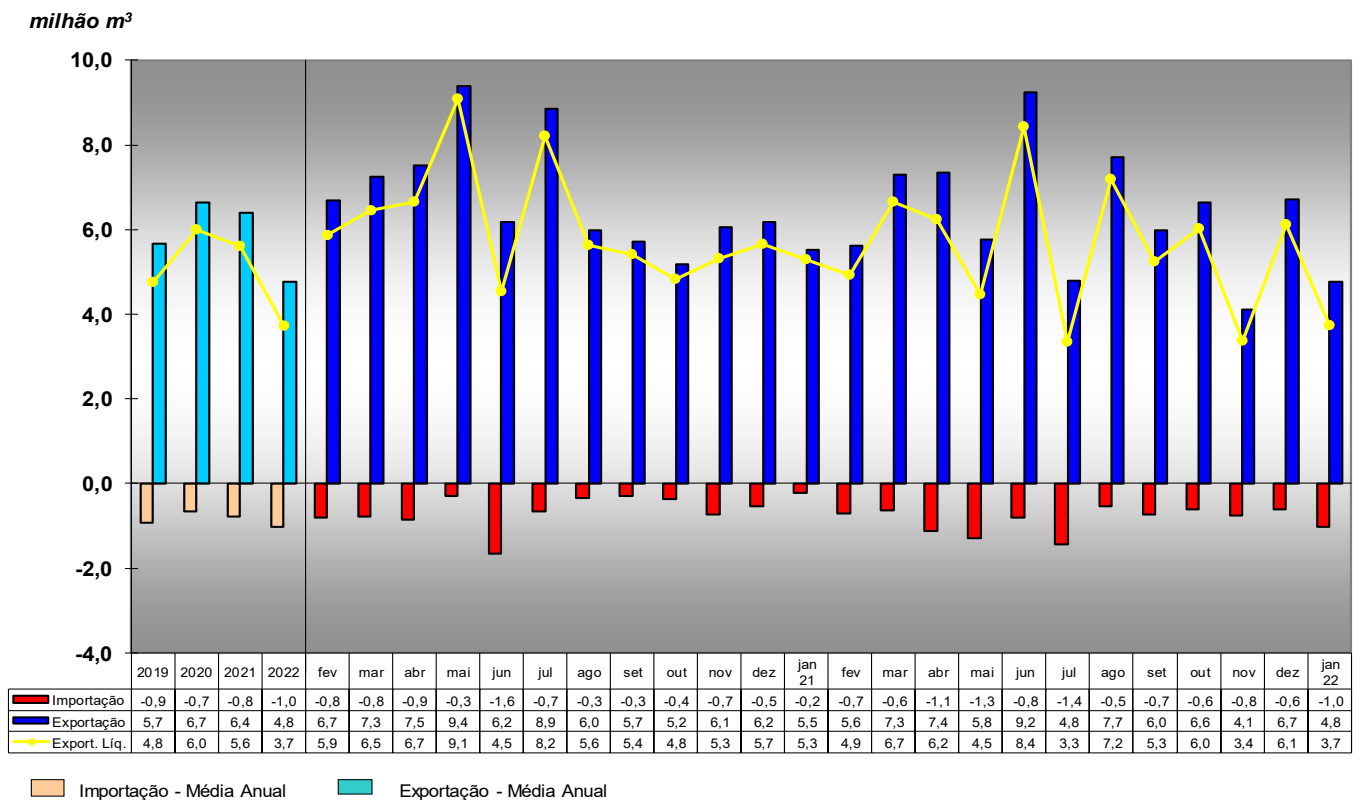
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22



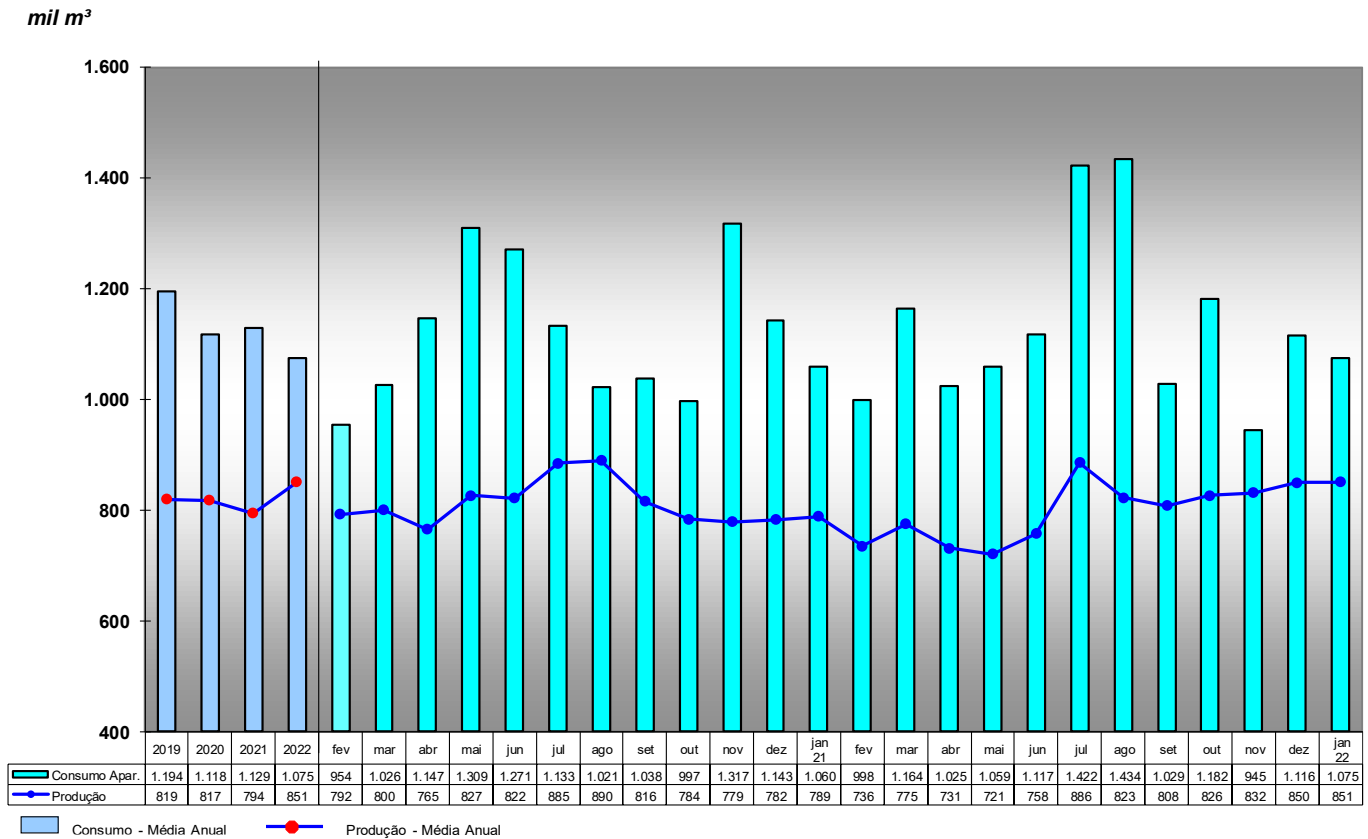
Com. Exterior (jan/22):

- Importação: A. Saudita (47%), EUA (22%), Guiana (16%) e Congo (15%).

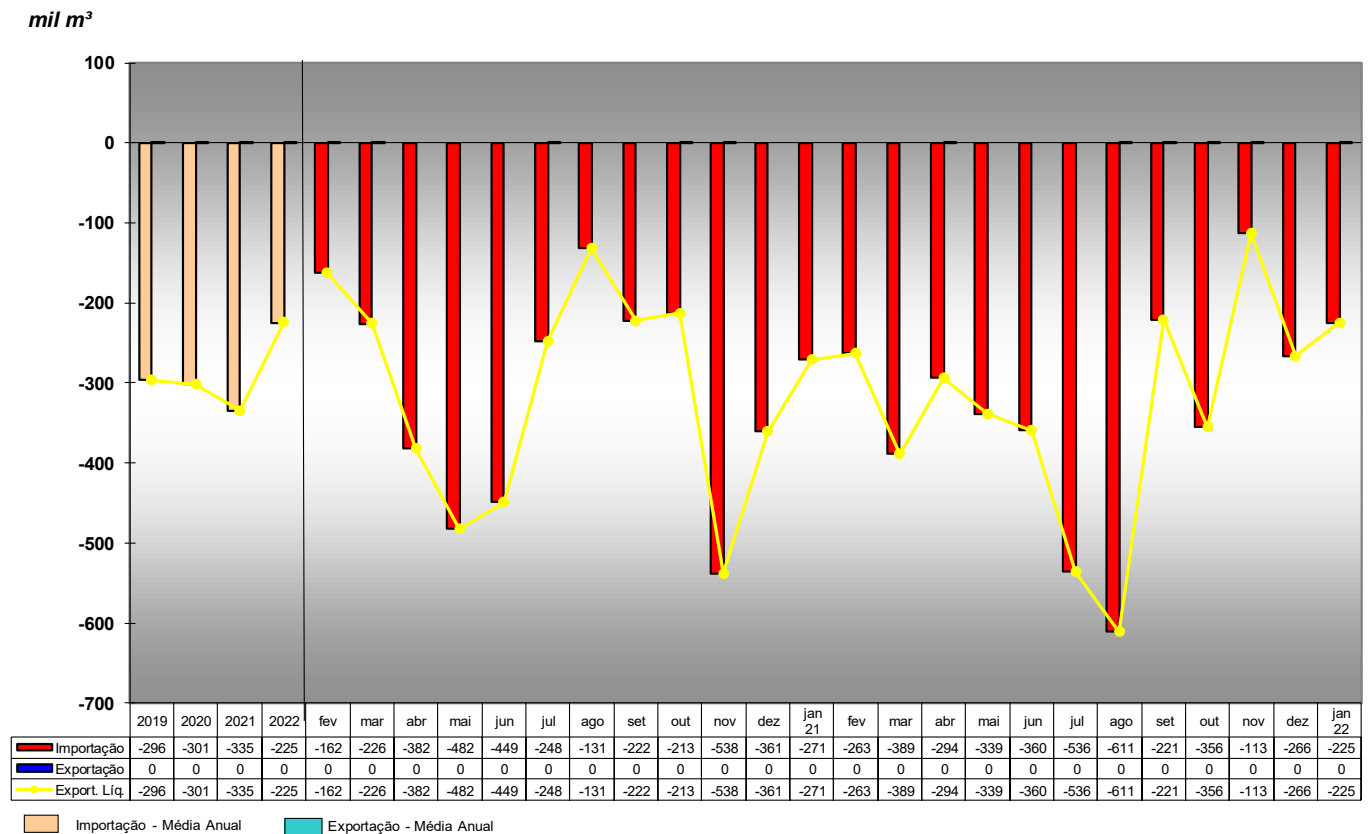
- Exportação: China (45%), EUA (13%), Chile (10%), Coreia do Sul (8%), Índia (6%) e outros (18%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) cresceu 7,3% quando comparado o período fev/21 a jan/22 com o período de fev/20 a jan/21. Houve um aumento de 36,5% na importação e um recuo de 0,1% na produção. Nos últimos 12 meses, 44,9% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22

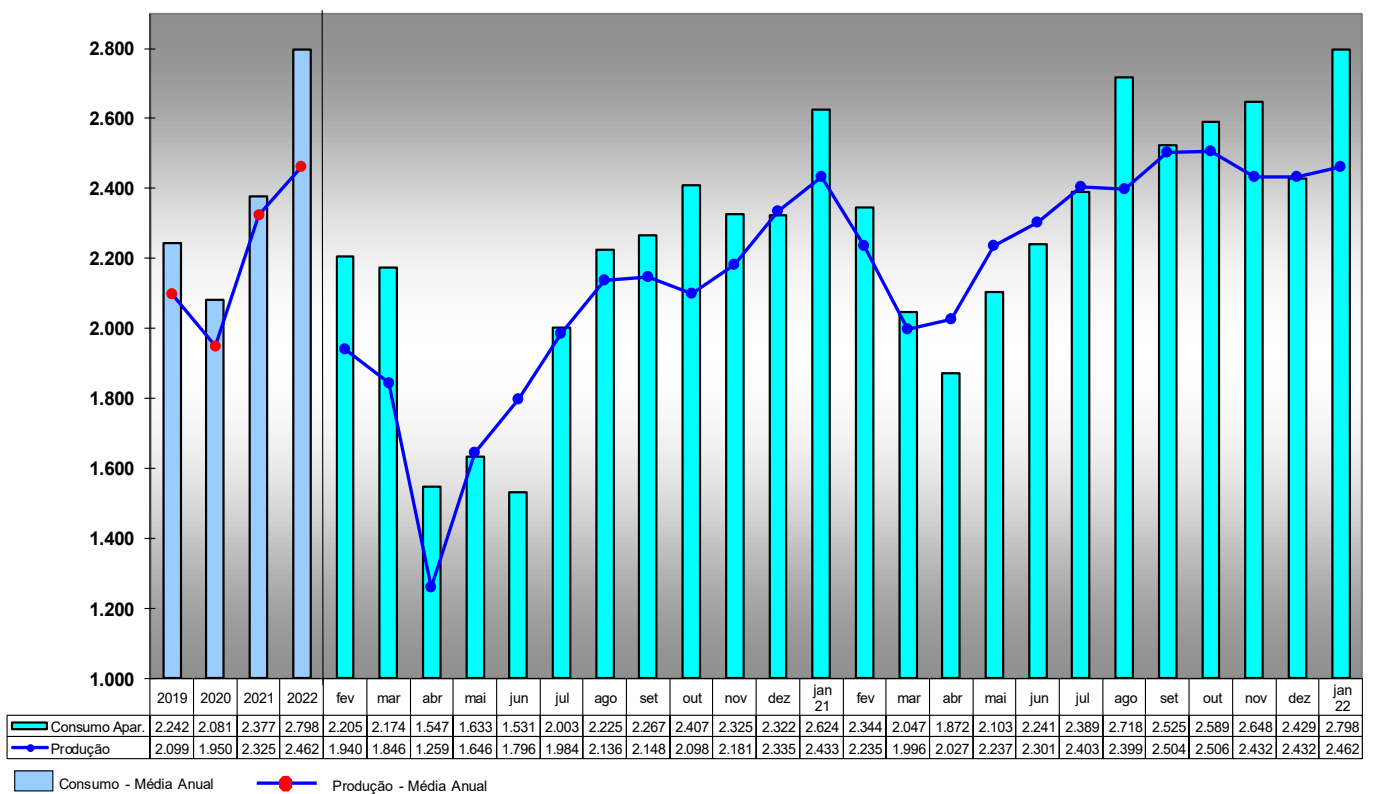


Comércio Exterior - Importação: (jan/22): EUA (75%), Argentina (23%) e Bolívia (2%).

O consumo aparente de GLP avançou 1,1% quando comparado o período fev/21 a jan/22 com o período de fev/20 a jan/21. Houve um aumento de 7,7% na importação e um recuo de 1,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 29,3% do consumo interno de GLP.

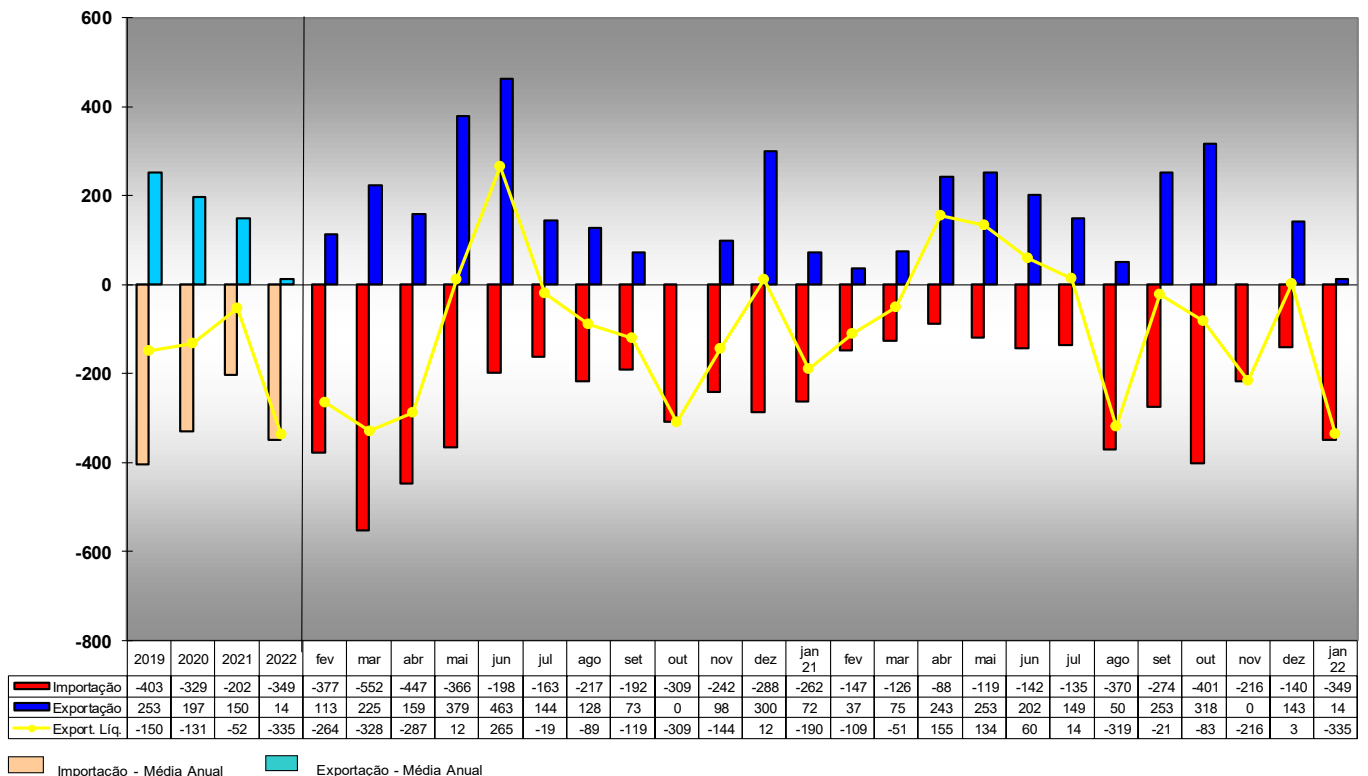
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22

mil m³

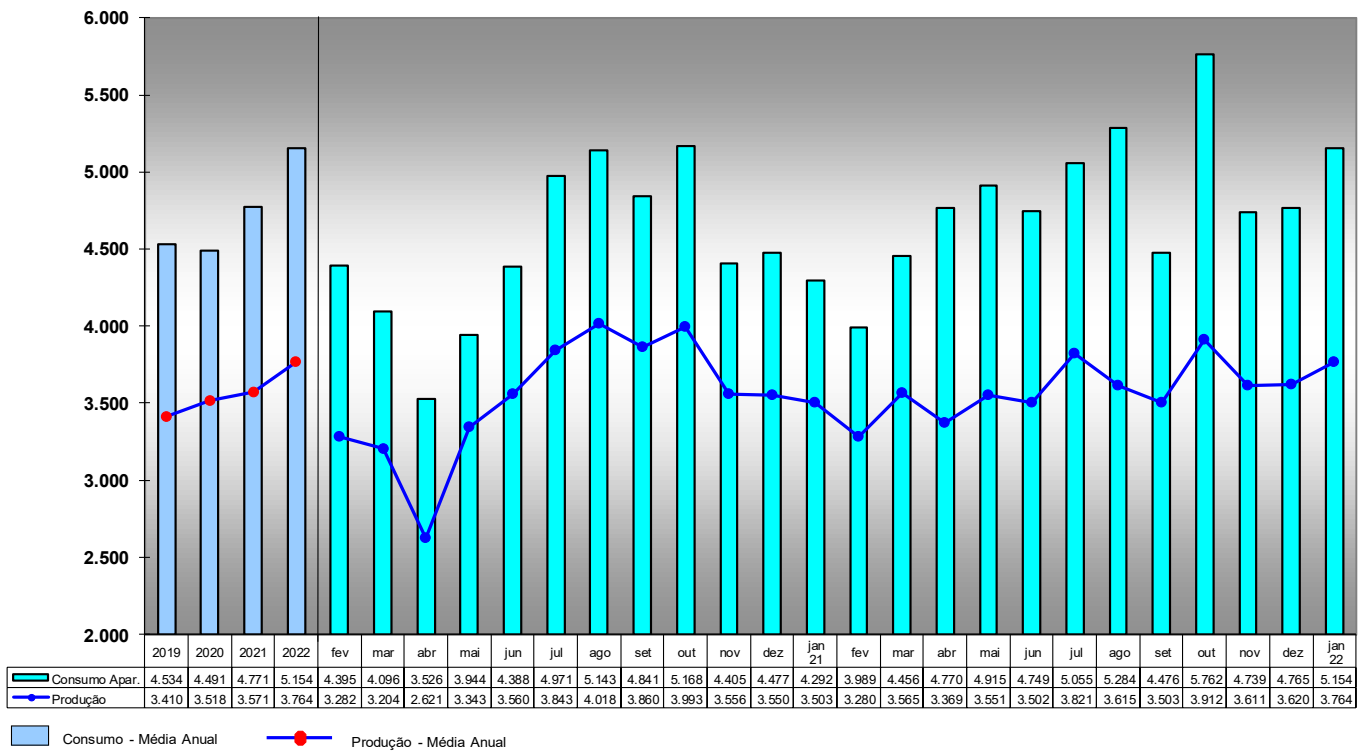


Comércio Exterior - Importação (jan/22): EUA (85%), Bélgica (9%), Holanda (5%) e Reino Unido (1%).

O consumo aparente de gasolina A avanço 13,6% quando comparado o período fev/21 a jan/22 com o período de fev/20 a jan/21. Houve um recuo de 30,6% na importação e um avanço de 17,4% na produção. Nos últimos 12 meses, a importação líquida respondeu por 2,7% do consumo nacional de gasolina A.

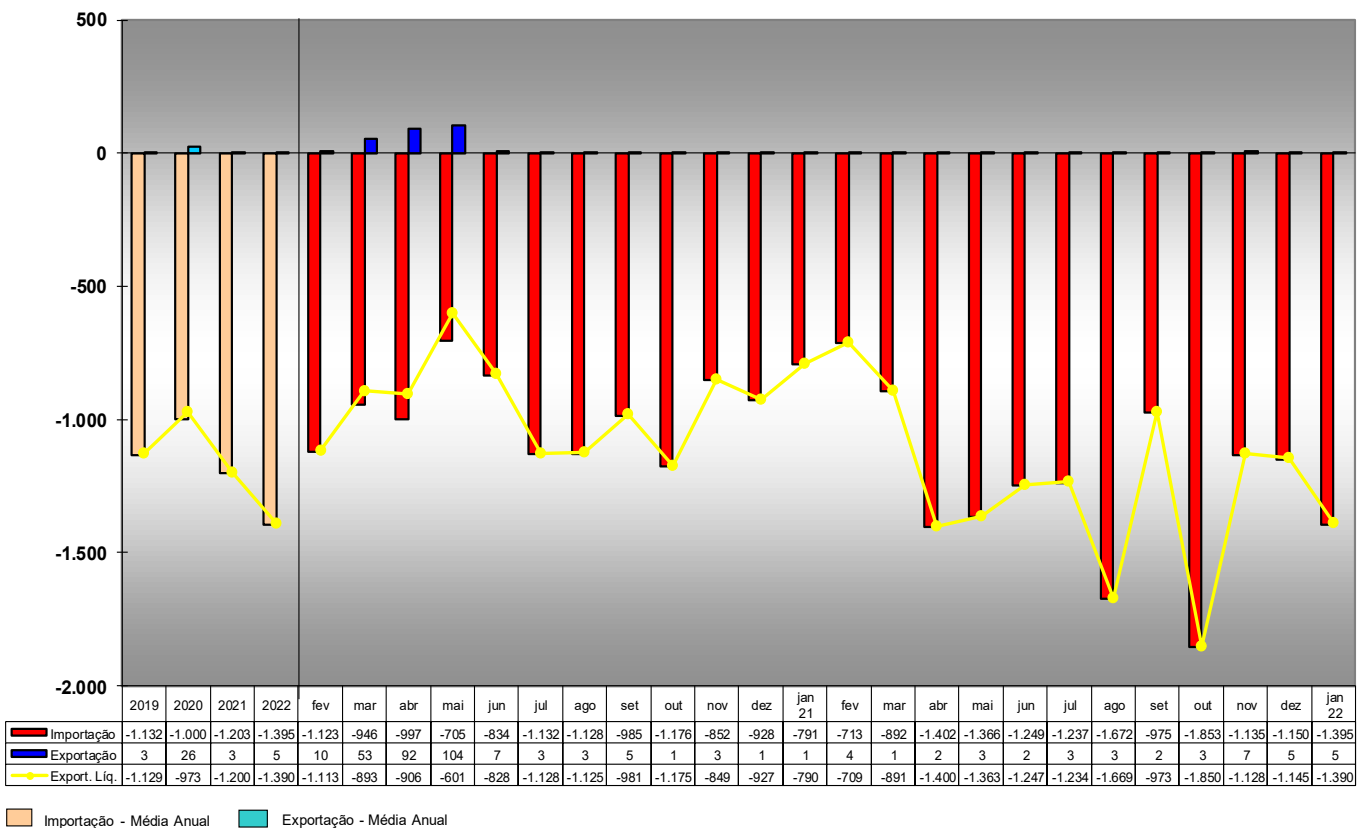
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22

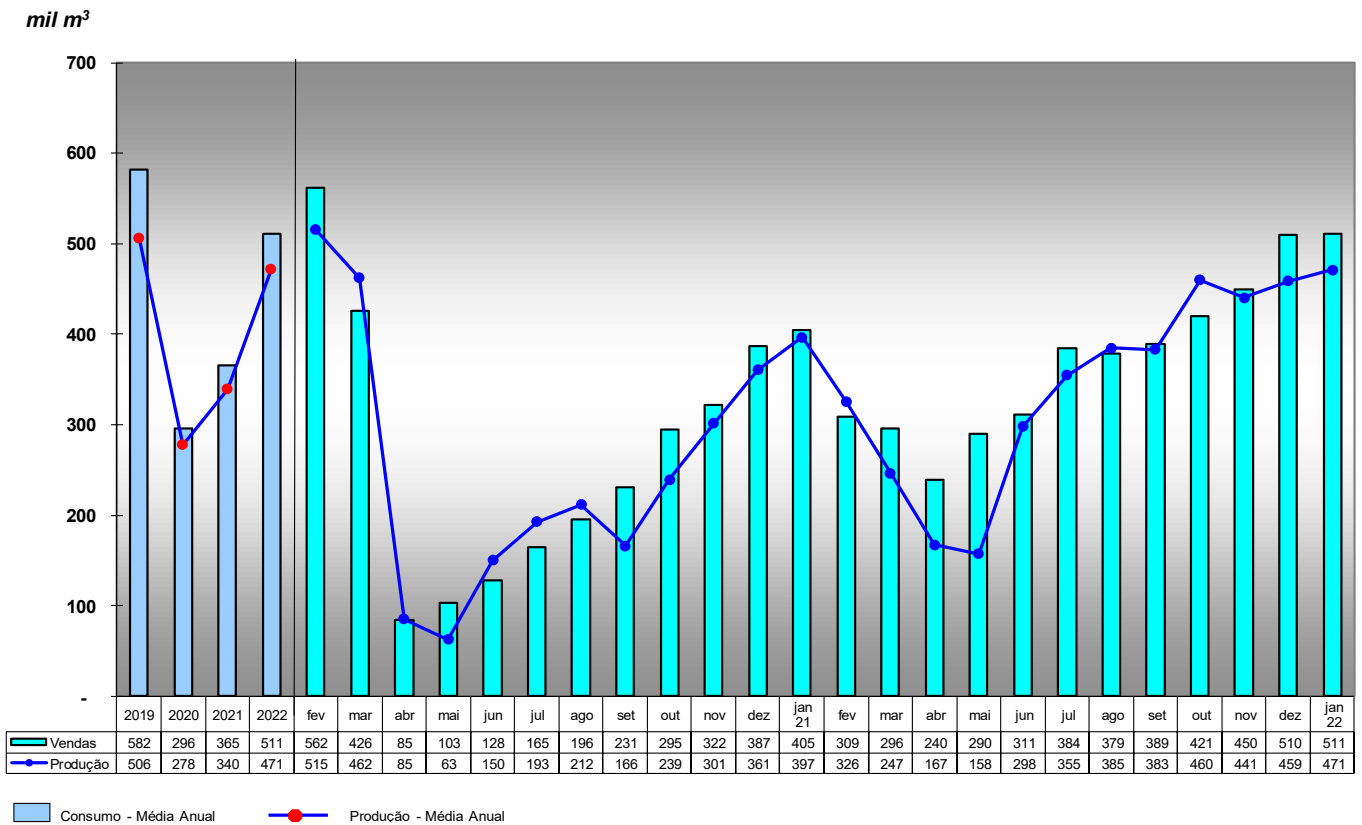
mil m³



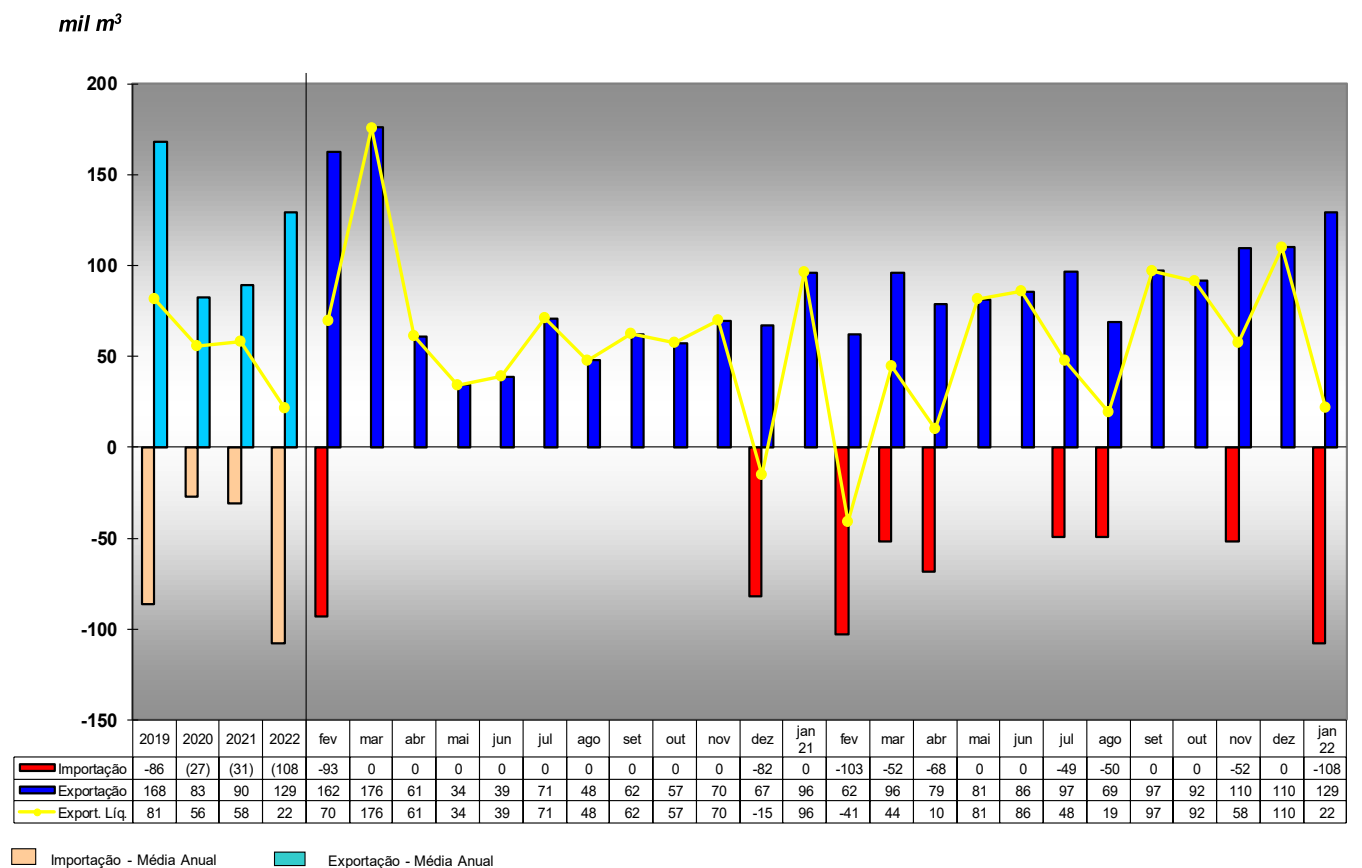
Comércio Exterior - Importação (jan/22): EUA (60%), EAU (17%), Índia (9%), Holanda (6%) e outros (8%).

O consumo aparente de diesel A avançou 8,3% quando comparado o período fev/21 a jan/22 com o período de fev/20 a jan/21. Houve um aumento de 29,7% na importação e um avanço de 1,8% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,9% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Vendas: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22



7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22



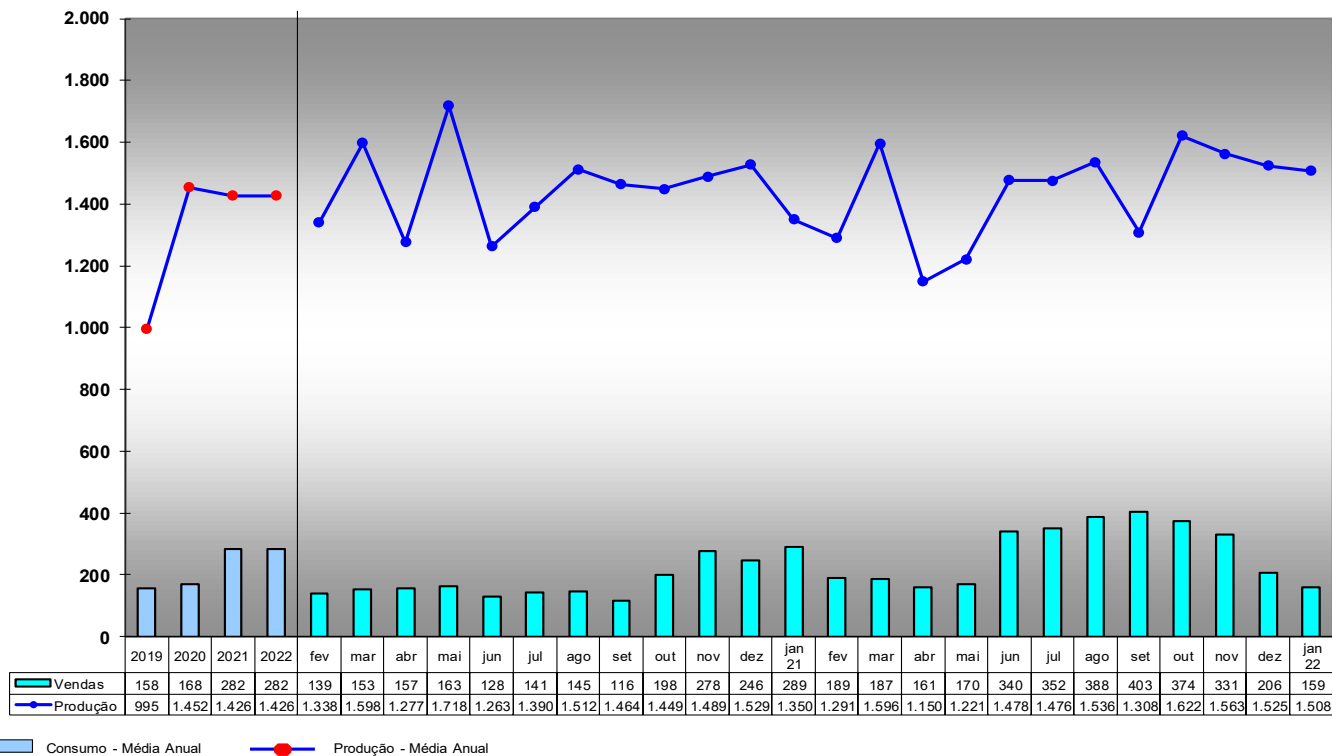
Comércio Exterior - Importação (jan/22): Índia (100%).

A venda de QAV avançou 35,9% quando comparado o período fev/21 a jan/22 com o período de fev/20 a jan/21. Houve um aumento de 31,9% na produção.

OBS: Os valores de exportação passam a incluir o volume vendido como bunker desde o final de 2018.

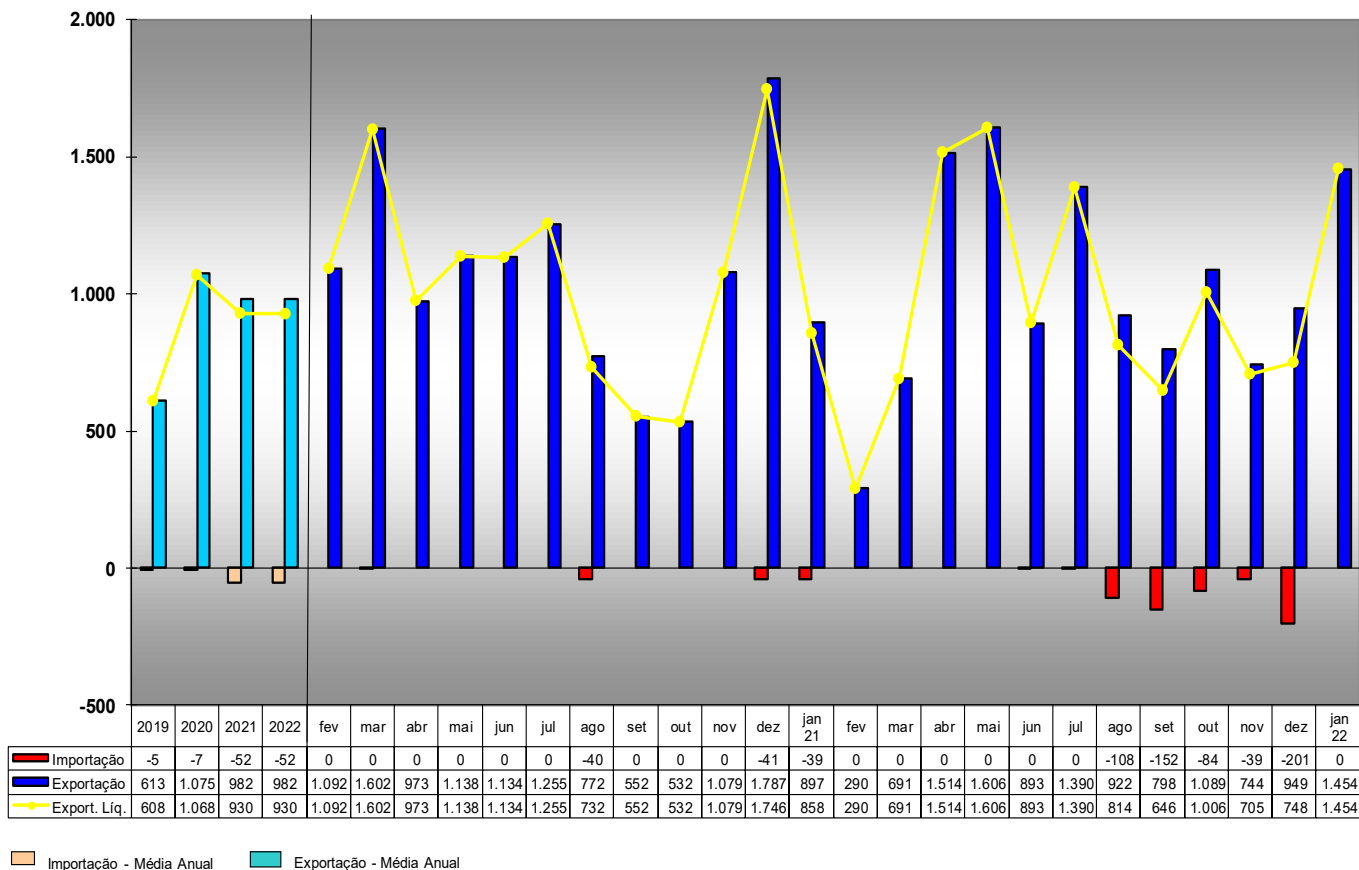
7.11) Óleo Combustível - Produção e Vendas p/ Distribuição: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22

mil m³



7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22

mil m³

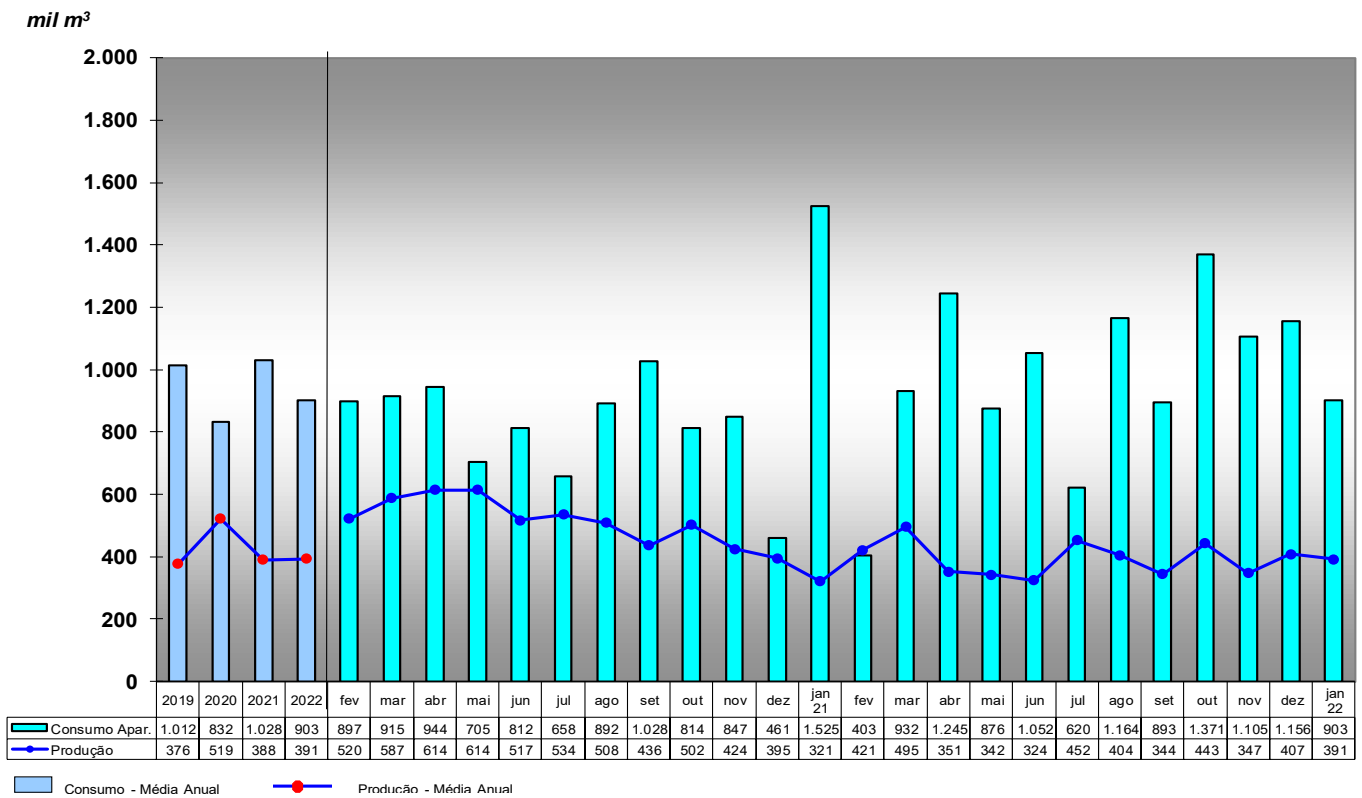


Comércio Exterior - Exportação (jan/22): Cingapura (75%), Il. Virgens (8%), Libéria (3%) e outros (14%).

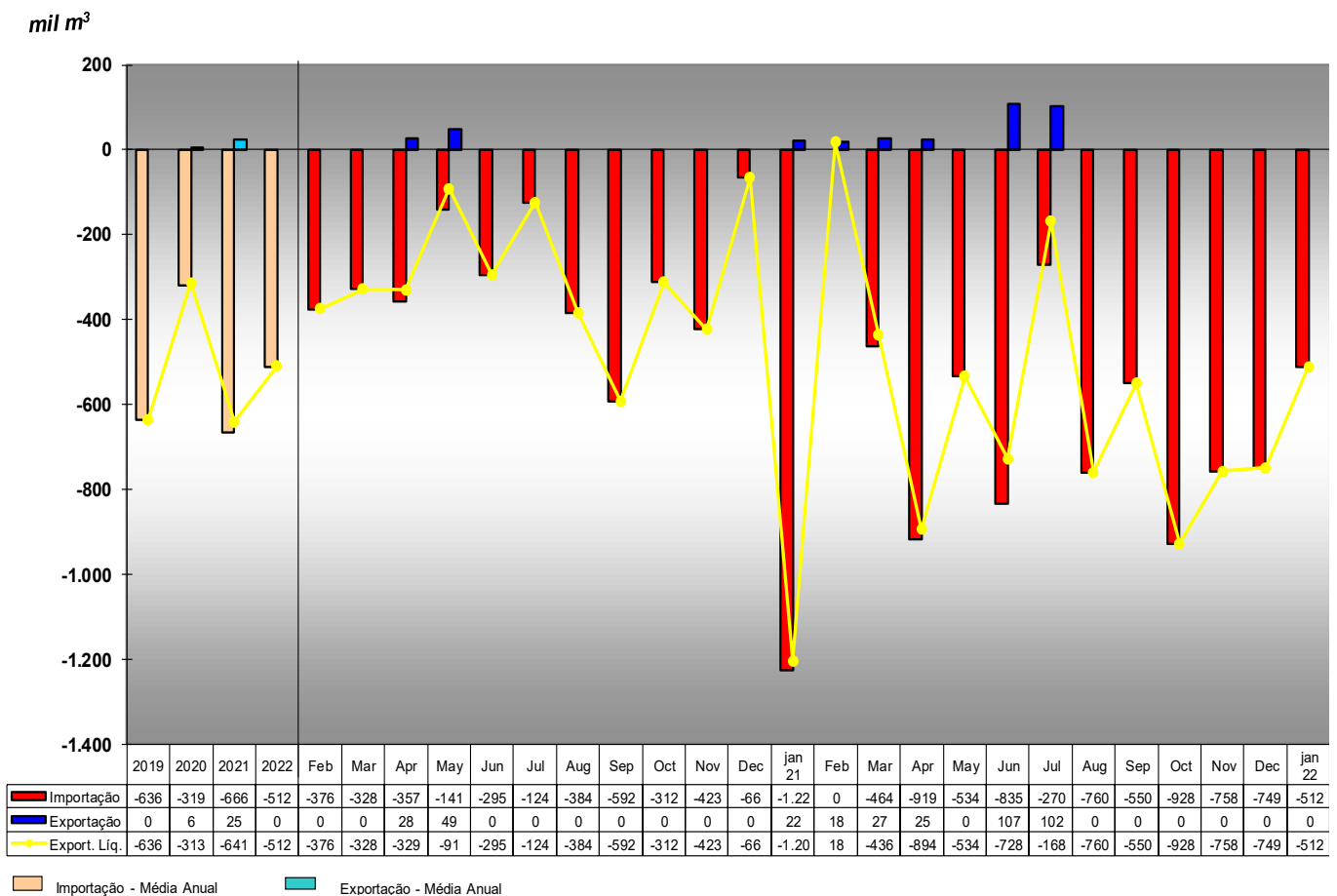
A venda de OC pelas distribuidoras avançou 51,4% quando comparado o período fev/21 a jan/22 com o período de fev/20 a jan/21. Houve um recuo de 0,6% na produção.

OBS: Os valores de exportação passam a incluir o volume vendido como bunker desde o final de 2018.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores mensais de fev/20 a jan/22



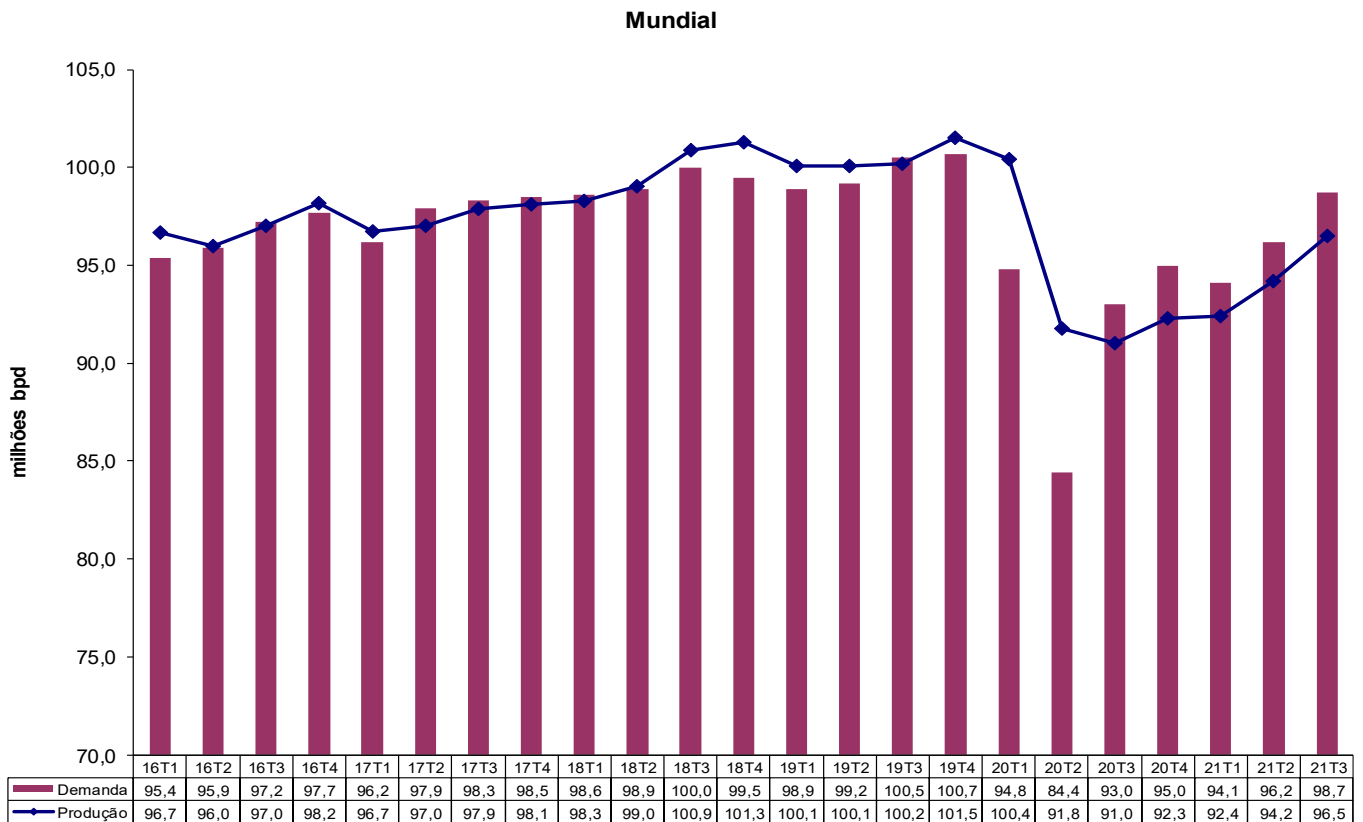
Comércio Exterior - Importação (jan/22): EUA (61%), Holanda (20%), Espanha (11%) e Angola (8%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 11,6% quando comparado o período fev/21 a jan/22 com o período de fev/20 a jan/21. Houve aumento de 58% na importação e um recuo de 21% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 62% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

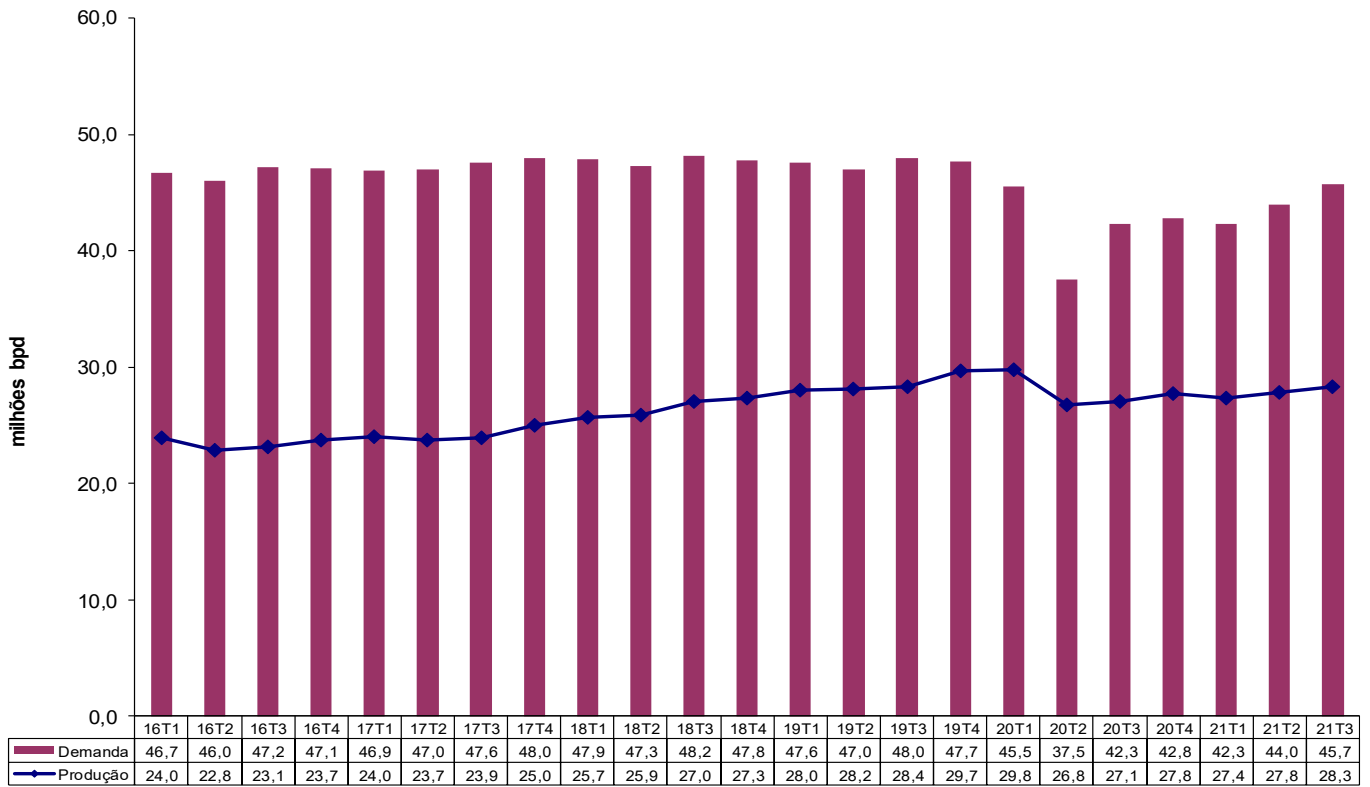
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



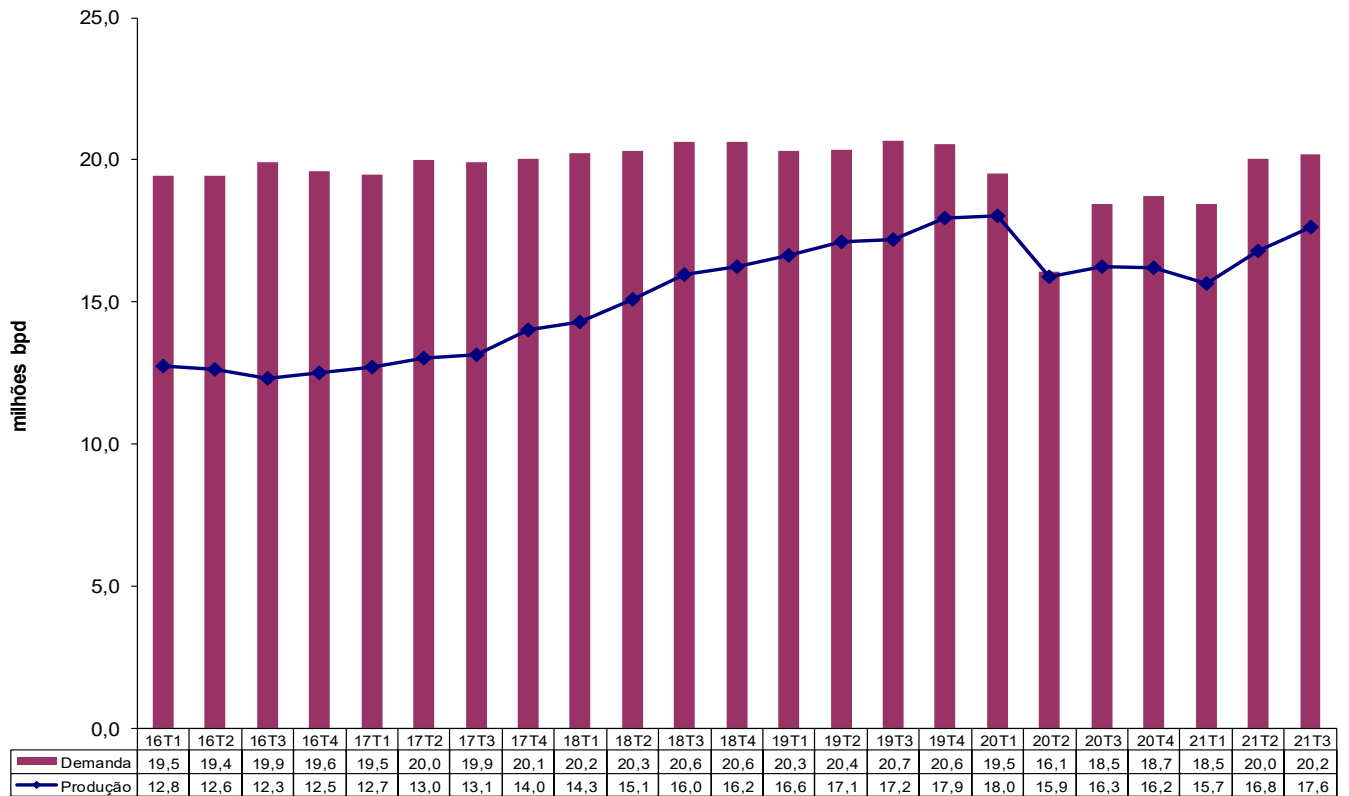
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2021 foi de 94,2 Mbpd, valor 6,0% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2020. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 33,3% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2021 foi de 98,7 Mbpd, valor 6,1% maior que o dado do terceiro trimestre de 2020.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE correspondeu, no terceiro trimestre de 2021, a 61,9% de sua própria demanda.

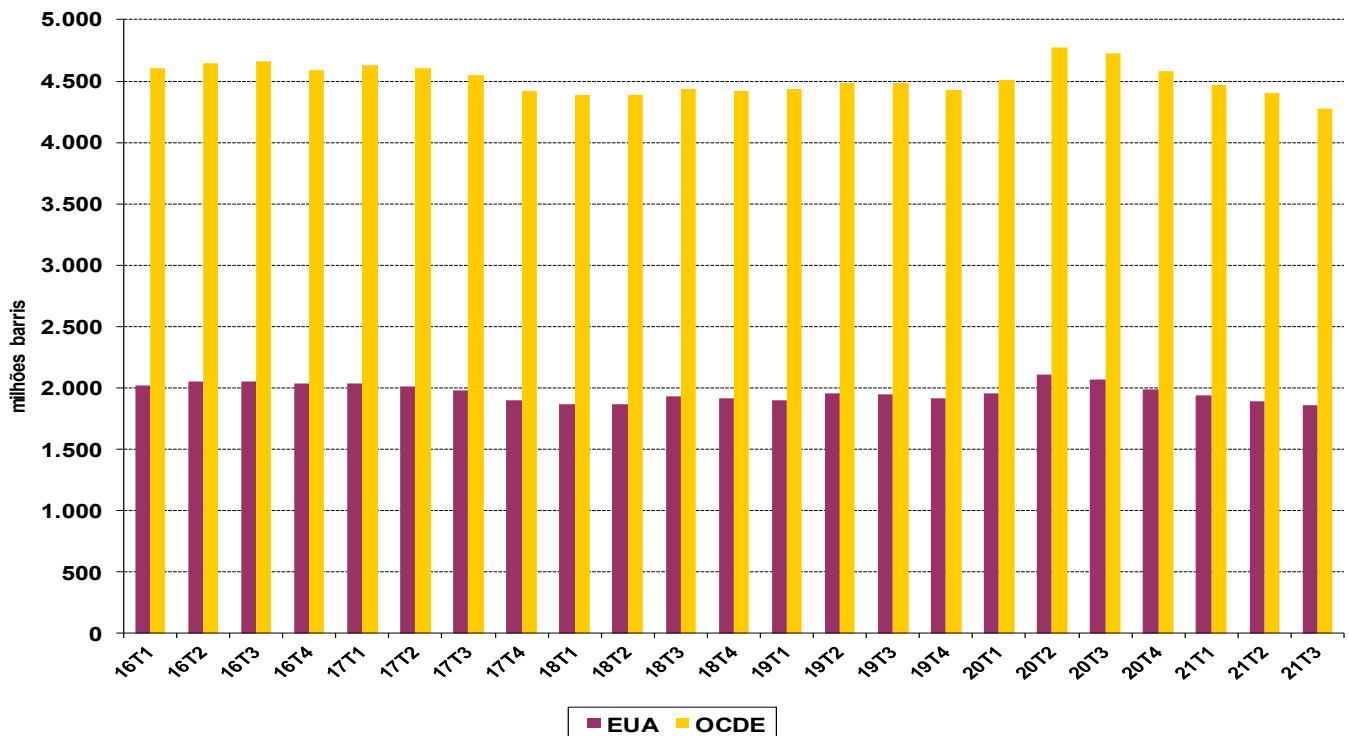
OCDE



EUA

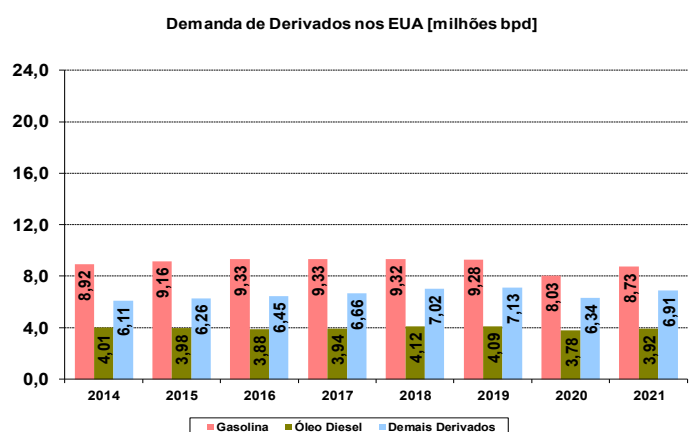
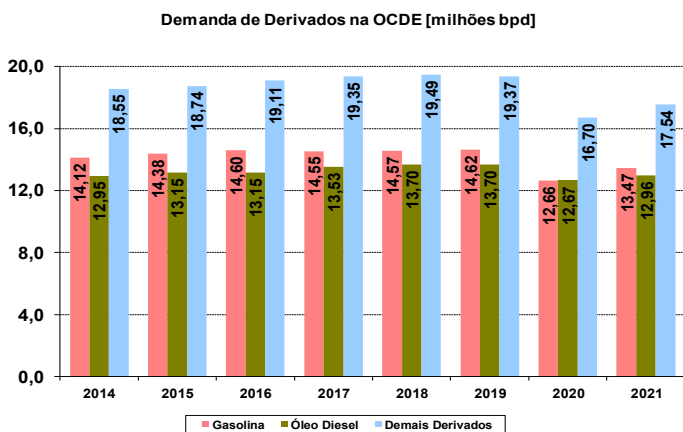


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2021 foi de 4,27 bilhões de barris, valor 9,6% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,89 bilhão de barris de petróleo, valor 10,0% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2021 foi de 45,7 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2020 em 8,1%. Nos EUA, a demanda cresceu 24,6% quando comparados os terceiros trimestres de 2021 e 2020.

A demanda por gasolina e óleo diesel, no terceiro trimestre de 2021 correspondeu, respectivamente, a 30,6% e 29,5% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 44,6% e 20,1%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

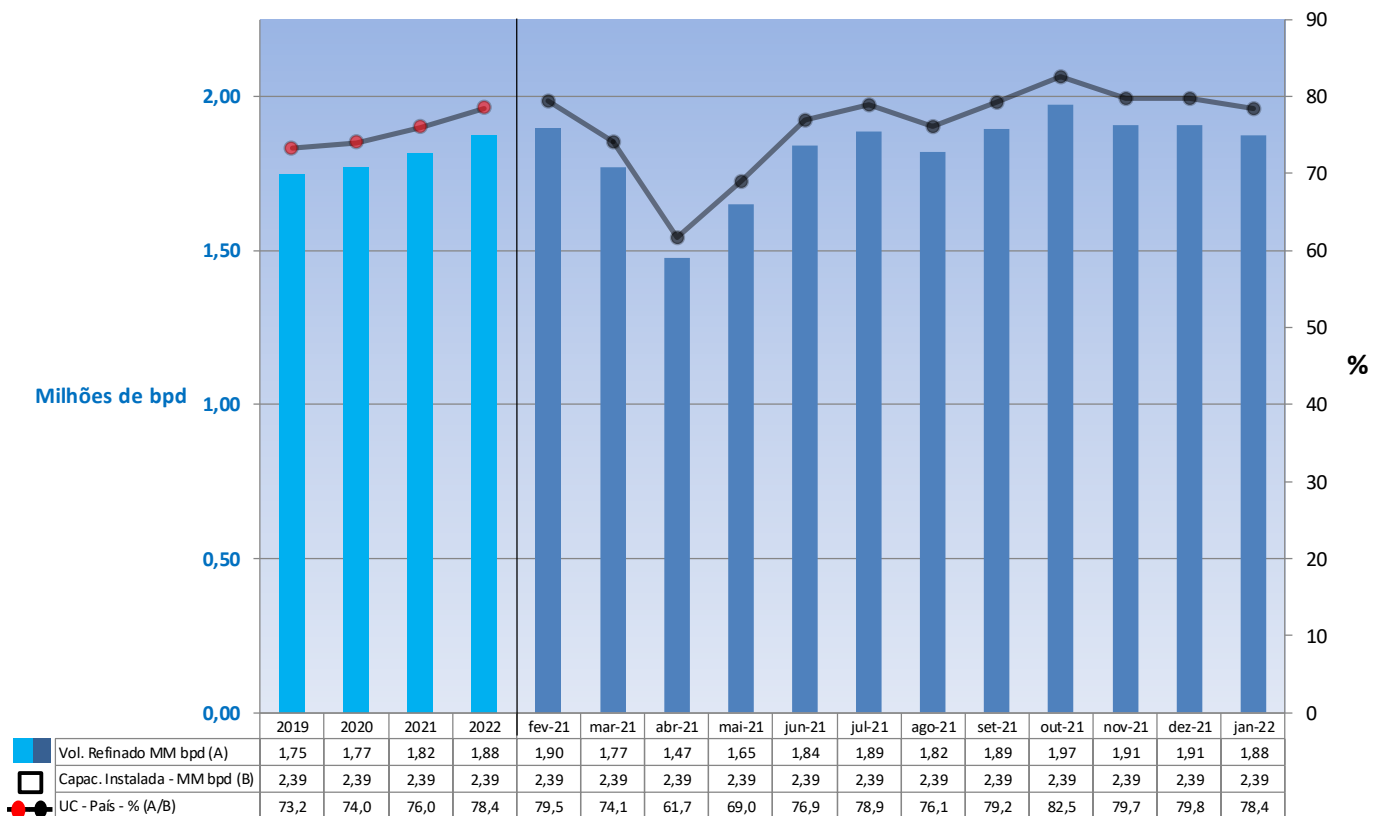
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)
			fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	jan/22	
RIOGRANDENSE (RS)	1937	17.000	13.747	11.791	11.561	11.654	13.513	13.584	13.223	13.633	12.679	8.569	0	543	3,2%
MATARIFE (BA)	1950	377.400	235.446	203.491	60.855	63.622	198.079	242.506	210.914	253.174	254.706	260.763	261.035	232.112	61,5%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	8.407	8.914	8.427	4.595	1.079	198	755	305	9.351	10.324	9.978	10.889	77,5%
RECAP (SP)	1954	62.900	50.953	52.333	44.202	50.366	56.390	51.163	59.296	56.381	59.288	60.351	58.975	59.718	94,9%
RPBC (SP)	1955	170.000	143.378	115.689	100.298	139.026	160.651	163.943	170.535	178.133	161.478	178.583	151.487	162.764	95,7%
REMAN (AM)	1956	46.000	29.833	25.520	31.318	30.192	29.932	30.383	31.450	31.375	33.133	31.477	30.335	30.204	65,7%
REDUC (RJ)	1961	251.600	206.775	133.875	96.196	189.581	216.372	195.310	184.669	214.515	222.399	210.385	212.949	183.592	73,0%
REFAP (RS)	1968	220.150	152.241	143.973	142.801	165.293	171.173	165.559	154.678	156.930	148.782	160.788	168.273	137.423	62,4%
REGAP (MG)	1968	166.000	135.240	107.853	115.576	121.542	137.390	141.384	155.529	155.134	154.883	151.548	139.806	128.197	77,2%
REPLAN (SP)	1972	434.000	358.587	401.070	341.180	370.310	381.254	376.570	367.855	324.305	380.346	302.331	349.290	397.147	91,5%
REPAR (PR)	1977	213.800	198.374	191.399	180.692	171.646	138.238	176.487	188.679	197.337	197.104	180.132	180.121	179.876	84,1%
REVAP (SP)	1980	251.600	230.861	238.432	222.630	217.751	215.812	231.087	242.977	246.798	233.924	237.422	240.521	228.329	90,8%
UNIVEN (SP) (3)	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RPCC(RN)	2000	44.670	29.871	30.117	26.874	23.151	29.396	30.213	29.535	29.722	25.238	26.679	29.678	30.154	67,5%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	8.923	6.420	5.989	7.004	6.955	7.484	7.738	9.482	8.047	7.251	7.938	7.941	76,5%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	2.137	2.082	2.086	2.114	2.125	2.157	2.147	2.158	2.092	2.093	2.094	2.095	99,8%
RNEST (PE)	2014	100.000	95.447	97.414	83.382	82.288	80.826	58.287	-	24.122	69.690	76.551	66.292	84.525	84,5%
TOTAL		2.390.756	1.900.218	1.770.372	1.474.070	1.650.135	1.839.187	1.886.315	1.819.981	1.893.503	1.973.141	1.905.246	1.908.771	1.875.509	78,4%
			Queda no volume refinado em relação ao mês anterior						Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior						

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de janeiro de 2022, o processamento de petróleo registrado foi de 1,88 milhão b/d. A partir do mês dez/21, a Refinaria de Landulpho Alves, antiga RLAM, passa a ser operada pela empresa Acelen e nominada Refinaria de Matarife.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

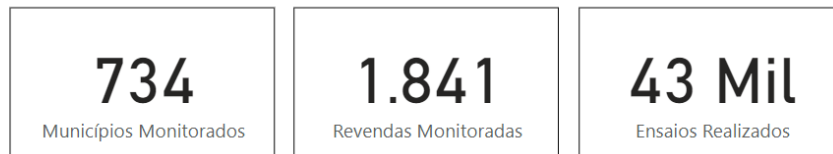
Índice de Conformidade do PMQC



Produto	Amostras Coletadas	Amostras Conformes	Amostras Não Conformes	% Conformidade
Etanol	1.350	1.307	43	96,8%
Gasolina	1.824	1.788	36	98,0%
Óleo Diesel	1.694	1.634	60	96,5%
Total	4.868	4.729	139	97,1%



15
UF Monitoradas



Das 4.868 amostras coletadas e analisadas em janeiro/2022, foram verificadas 4.729 amostras conformes, o que representou 97,1% de conformidade no período. Esse cenário indica manutenção da tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados, nas regiões observadas. Nesse mês, as amostras de etanol hidratado, gasolina e óleo diesel apresentaram índices de conformidade superior a 96%, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados e, por extensão, comercializados no país.

Dos 60 ensaios não conformes de óleo diesel, destacam-se Teor de Biodiesel como principal ensaio não conforme, que correspondeu a 58% do total de não conformidades. Dos 43 ensaios não conformes de etanol, destaca-se Teor Alcoólico que correspondeu a 72% do total de não conformidades. Dos 36 ensaios não conformes de gasolina, destaca-se Teor de Etanol Anidro, que correspondeu a 69% do total de não conformidades.

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (www.eia.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A. (www.petrobras.com.br/pt/produtos-e-servicos/precos-de-venda-as-distribuidoras)

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)
- Conselho Nacional de Política Fazendária (www.confaz.fazenda.gov.br)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (preco.anp.gov.br)
- Ministério de Minas e Energia (gov.br/mme)
- Petróleo Brasileiro S.A. (precos.petrobras.com.br)
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (gov.br/anp)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (gov.br/agricultura)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (gov.br/anp)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Dados Estatísticos (gov.br/anp)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Painel Dinâmico do PMQC (gov.br/anp)